



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PROP GEO**

HERONILSON PINTO FREIRE

**O USO DO TERRITÓRIO DE SOBRAL – CEARÁ
PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

FORTALEZA

2011

HERONILSON PINTO FREIRE

**O USO DO TERRITÓRIO DE SOBRAL – CEARÁ PELAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

FORTALEZA

2011

F866u

Freire, Heronilson Pinto

O uso do território de Sobral, Ceará pelas instituições de ensino superior / Heronilson Pinto Freire. — Fortaleza, 2011.

112 p.: il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Virgínia Célia Cavalcante de Holanda.

Dissertação (Mestrado acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia.

Área de concentração: Análise geoambiental e Ordenação do território nas regiões semi-áridas e litorâneas.

1. Cidade média. 2. Instituições de ensino superior. 3. Sobral – Ceará. I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia.

CDD: 910.91732



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UECE- PROPGeo



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "O Uso do Território de Sobral pelas Instituições de Ensino Superior"

Data da Defesa: 29/06/2011

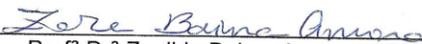
Nome do Autor: Heronilson Pinto Freire

Nome do Orientador: Profª Drª Virgínia Célia Cavalcante de Holanda (Orientador – UVA/UECE)

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – CCT/UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Geografia, Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenação do Território nas Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

BANCA:


Profª Drª Virgínia Célia Cavalcante de Holanda (Orientador – UVA/UECE)


Profª Drª Zenilde Baima Amora (UECE)


Prof Dr Agénor Soares e Silva Júnior (UVA)

*A meus pais que sempre estiveram dispostos
a investir e acreditar nos meus sonhos, e que
com muita luta e esforço possibilitaram
a construção desse trabalho.*

Aos amigos pelo apoio e pelas vivências construída.

AGRADECIMENTOS

Ao redigir essas linhas tenho o intuito de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida e que contibuíram direta ou indiretamente com este trabalho, àqueles que partilharam comigo idéias e que construíram momentos de alegria, de aconselhamentos e de descontração. O maior perigo que se coloca para o agradecimento seletivo não é decidir quem incluir, mas decidir quem não mencionar, correndo mesmo o risco do esquecimento.

Inicialmente compartilho este momento com meus familiares, meus pais Ecilda e Raimundo que sempre me apoiaram incondicionalmente durante toda a minha vida e também ao longo da minha caminhada na Academia. Aos meus irmãos, Edson, Elaine e Érika, à minha cunhada Natália e ao meu querido Sobrinho José, por tantas alegrias compartilhadas e momentos vividos.

Quero agradecer carinhosamente a minha orientadora, Professora Virginia Holanda, pelo apoio e paciência e por estar presente nos momentos decisivos de construção deste trabalho. Sem seu auxílio a dissertação não seria a mesma.

Agradeço aos meus colegas dos tempos de graduação, em especial a querida amiga Érika Medeiros, com quem dividi os melhores momentos da caminhada acadêmica e pessoal, transporto esse agradecimento também a sua família Edna, Marcos e Diego, por me acolherem como um membro de sua família.

Não posso esquecer-me dos demais colegas: Lorena, Kássia, Lubélia, Rebeca, Janaína Melo, Janaína Ingrid, Jacqueline, Clécio, Rafael, Ricardo e Tiago, por me proporcionarem momentos de alegria e descontração. Estendo esses agradecimentos a todos os professores do curso de Geografia da UECE e

também do então Mestrado em Geografia, com quem compartilhei experiências e conhecimentos.

Um agradecimento todo especial ao Programa de Educação Tutorial (PET) na figuras de meus eternos tutores, Edilson Pereira e Claudia Granjeiro que me ensinaram os primeiros passos no entendimento do que era Geografia. Aos colegas contemporâneos de PET, amigos e sempre petianos: Camila, Diego, Lilian, Átila, Val, Denise, Minarete, Luiz Antônio, Ícaro, Cristiane, Lania, Yara, Rose, Danilo, Thiago, por compartilharem comigo meus melhores momentos na Academia.

Não posso esquecer-me de expressar minha gratidão aos amigos que me receberam em Sobral, quando de minha estadia lá para execução da pesquisa. Em especial agradeço a Cintia Lins e Sergiano Araújo pela hospitalidade com que me receberam em sua casa e pelos ensinamentos compartilhados. Aos queridos amigos: Alana, Valdelúcio, Camila, Suinária, Riqueli, Renata, Analine, Gisele, Edna, Ielos, Cássia, Janete, Maria, por me ajudarem enquanto estive nessa bela cidade.

Aos amigos do cursos de Geografia da UECE, de variados semestres, mas que sempre estiveram comigo nos momentos de alegria e descontração: Rejane, Erikete, Jean, Bruno, Raquel, William, João Vítor, Leidiane.

Gostaria de agradecer também aos professores Zenilde Baima Amora e Agenor Júnior pela disponibilidade em ter participado da minha qualificação e de minha defesa, suas observações foram essenciais ao caminhar da pesquisa.

À CAPES pelo apoio financeiro concedido para a realização da pesquisa.

Agradeço a Deus, pela energia dispensada, que sempre torna os caminhos mais difíceis possíveis de serem trilhados.

Por enquanto, o Lugar – não importa sua dimensão – é, espontaneamente, a sede da resistência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível pensar em elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso, é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando-o a propósito de sua própria constituição no momento histórico atual.

(Santos, 1996, p. 206-207)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar a difusão das Instituições de Ensino Superior (IES) na cidade de Sobral, Ceará. Parte-se do pressuposto de que a localização e concentração dessas Instituições no território sobralense é parte de uma lógica de seletividade espacial pela qual a formação territorial brasileira vem passando nos últimos anos. Esse processo é intensificado com a constituição e expansão no território brasileiro do meio técnico-científico-informacional, que cria novas demandas territoriais, dentre elas, a do ensino superior. Ainda que de forma desigual, o território brasileiro atualmente encontra-se inteiramente apropriado. As densidades técnicas, acompanhadas de menor densidade informacional chegam aos lugares impondo novos ritmos e criando novas demandas. Isso é constatado na medida em que percebemos que parcelas do território nacional passam por modernizações e estabelecem conexões com lugares que anteriormente não mantinham. Como temas norteadores e que balizaram a pesquisa temos: cidade média, difusão do ensino superior, urbanização e produção do espaço urbano. A partir desses temas foram selecionadas variáveis que ajudaram no desenvolvimento da pesquisa, nos trabalhos de campo e na compreensão das dinâmicas ocorridas na cidade de Sobral. A partir dos procedimentos metodológicos realizados, buscamos identificar as estratégias e os agentes (públicos e privados) que promovem a expansão do ensino superior em Sobral. Entendemos que o setor de educação superior de Sobral se apresenta como um elemento potencializador de sua dinâmica econômica atual. Cabe salientar o papel exercido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) como o primeiro fixo de educação superior presente na cidade e que dá início ao processo de expansão dessa modalidade de ensino no território sobralense. Atualmente observamos que a cidade é “invadida” por um número crescente de instituições de ensino superior particulares. Isto leva a comprovar que com a expansão e diversificação dos serviços de educação superior oferecidos na/pela cidade de Sobral, a sua organização espacial e suas funções regionais são redefinidas, bem como seu papel como cidade média de grande alcance regional.

Palavras-chave: cidade média, Instituições de Ensino Superior, território, papel regional, Sobral.

ABSTRACT

This research aims to investigate the diffusion of Higher Education Institutions (IES) in the city of Sobral, Ceará. It starts from the assumption that the location and concentration of such institutions in this city's territory is part of a logic of spatial selectivity by which the Brazilian territory training has undergone in recent years. This process is intensified with the organization and expansion in Brazilian territory of technical-scientific-informational sphere that establishes new territorial demands, among them the construction of higher education. Albeit uneven, Brazil currently is entirely appropriate. The technique densities, accompanied by lower density informational reach places by imposing new rhythms and creating new demands. This is evidenced in that we realize that portions of the country go through upgrades and establish connections to places not previously maintained. As guiding themes and that guided the research we have: city average, diffusion of higher education, urban development and production of urban space. From these themes were selected variables that helped in the development of research in the field work and in dynamic understanding that occurs in the city of Sobral. From the methodological procedures performed, we identify the strategies and the actors (public and private) that promote the expansion of higher education in Sobral. We believe that the higher education sector Sobral is presented as an enhancer element of its current economic momentum. It is worth mentioning the role played by Vale do Acaraú State University (UVA) as the first set of higher education in this city and to initiate the process of expanding this type of education in the Sobralense territory. Nowadays, we see the town is "invaded" by an increasing number of private higher education institutions. This leads to prove that with the expansion and diversification of higher education services provided in / by the city of Sobral, their spatial organization and its regional functions are redefined, as well as its role as a city of great regional reach.

Keywords: medium city, higher education institutions, territory, regional role, Sobral

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | Esboço dos Caminhos da Pecuária no Sertão Cearense | 41 |
|----------|--|----|

LISTA DE FOTOS

| | | |
|--------|---|----|
| Foto 1 | Sobral: Campus Betânia (UVA) | 78 |
| Foto 2 | Sobral: Campus Junco (UVA) | 78 |
| Foto 3 | Sobral: ônibus que realizam o deslocamento diário dos estudantes da UVA – Campus Betânia. | 84 |
| Foto 4 | Sobral: Prédio da Faculdade de Medicina da UFC | 86 |
| Foto 5 | Sobral: Prédio do Instituto Educare | 92 |
| Foto 6 | Sobral: Prédio do INTEC | 93 |

LISTA DE MAPAS

| | | |
|--------|--|----|
| Mapa 1 | Localização da área de estudo | 15 |
| Mapa 2 | Ceará: localização das IES | 74 |
| Mapa 3 | Ceará: municípios de origem dos alunos da UVA (2010) | 82 |
| Mapa 4 | Brasil: Pólos de Pós-graduação das Faculdades INTA | 94 |
| Mapa 5 | Ceará: Núcleos do Instituto Evolução | 96 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Campi das Universidades públicas do Ceará implantados no interior (UECE e UFC) | 72 |
| Quadro 2 | Ceará: cidades com campus do IFCE. | 73 |

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 3 | Titulação dos Professores efetivos da UVA (2011) | 79 |
| Quadro 4 | Cursos Oferecidos pelo IFCE em Sobral (2010) | 86 |
| Quadro 5 | Instituições Privadas de ensino Superior presentes em Sobral | 89 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-----------|---|----|
| Gráfico 1 | Número de cursos de graduação presenciais no Brasil (2008) | 62 |
| Gráfico 2 | Evolução do número de IES, segundo categoria administrativa. Brasil, 1999 a 2007. | 65 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|---|----|
| Tabela 1 | Brasil: Proporção da População Urbana segundo as Grandes Regiões de 1940-2000 | 35 |
| Tabela 2 | Crescimento das cidades médias (população entre 100 e 500 mil habitantes) no Brasil, 1940-2000. | 37 |
| Tabela 3 | Sobral População Total, Urbana, Rural e Taxa de Urbanização (1950-2010) | 44 |
| Tabela 4 | Concentração de Instituições de Nível superior no Brasil (1891-1914) | 51 |
| Tabela 5 | Primeiras Universidades e ano de criação. | 53 |
| Tabela 6 | Brasil: Matrículas nas Instituições de Ensino Superior | 58 |
| Tabela 7 | Número de Instituições de Educação Superior no Brasil (1980-2009) | 59 |
| Tabela 8 | Ceará: Número de matrículas nas IES por municípios em 2008. | 75 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| CCT | Centro de Ciência e Tecnologia |
| CIDAO | Companhia Industrial de Algodão e Óleos |
| CODEC | Companhia de Desenvolvimento do Ceará |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| INTA | Instituto Superior de Teologia Aplicada |
| INTEC | Instituto de Educação Profissional Técnico de Nível Médio |
| LEURC | Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| MEC | Ministério da Educação |
| NEUR | Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PLAMEG | Plano de Metas Governamentais |
| PND | Plano Nacional de Desenvolvimento |
| PNCCPM | Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio |
| PROP GEO | Programa de Pós-graduação em Geografia |
| PUDINE | Projeto Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste |
| SUDENE | Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste |
| UDF | Universidade do Distrito Federal |
| UECE | Universidade Estadual do Ceará |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UMA | Universidade Metropolitana de Assunção |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura |
| UNIDERP | Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal |
| UNISAL | Universidad San Lorenzo |
| UNOPAR | Universidade do Norte do Paraná |
| USP | Universidade de São Paulo |
| UTN | Universidad Tecnológica Nacional |
| UVA | Universidade Estadual Vale do Acaraú |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE FIGURAS | 9 |
| LISTA DE FOTOS | 9 |
| LISTA DE MAPAS | 9 |
| LISTA DE QUADROS | 9 |
| LISTA DE GRÁFICOS | 10 |
| LISTA DE TABELAS | 10 |
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. REGIÃO, REDE URBANA E O PAPEL REGIONAL DE SOBRAL | 23 |
| 2.1 Compreender região para compreender a cidade e sua região | 23 |
| 2.1.1 Modernizações territoriais e as novas configurações regionais | 28 |
| 2.2 Urbanização e cidade | 33 |
| 2.3 Cidade Média: um conceito em definição | 36 |
| 2.4 Sobral: de Vila Caiçara a Cidade Média do sertão cearense | 39 |
| 3. O USO DO TERRITÓRIO PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | 48 |
| 3.1. O surgimento da educação superior no Brasil | 50 |
| 3.2 As Intituições de Ensino Superior e o período técnico-científico-informacional | 54 |

| | |
|---|------------|
| 4. A EXPRESSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM UMA CIDADE MÉDIA | 67 |
| 4.1 Sobral: uso do território pelos Serviços de Educação Superior | 69 |
| 4.2 O papel da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA | 77 |
| 4.3 Difusão do Sistema Privado de Educação Superior | 88 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 99 |
| 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 102 |
| 7. ANEXOS | 108 |

1. INTRODUÇÃO

Na tentativa de compreender o processo de urbanização contemporâneo, sem perder de vista a totalidade¹ do movimento espaço-temporal² da sociedade, o pesquisador deve possuir a capacidade de ir além da aparência para desvendar como o espaço é produzido. Castells (2006) enfatiza que não há teoria do espaço que não seja parte integrante de uma teoria social geral, mesmo que de forma implícita. Buscamos então, entender a relação entre o espaço geográfico e o processo de urbanização da sociedade contemporânea.

Ao tratarmos da Urbanização ressaltamos que a mesma é resultado de uma ação articulada de diferentes agentes sociais com distintos interesses em contextos variados que devem ser analisados para o entendimento da produção do espaço. Atualmente, novas dinâmicas são implementadas³ e características espaciais são erigidas por meio da relação indissociável com o desenvolvimento do modo de produção capitalista.

Objetivando capturar os movimentos contemporâneos do processo de urbanização do Ceará, porém sem perder de vista a totalidade do fenômeno, selecionamos como recorte territorial a cidade de Sobral (Mapa 1 – Localização), localizada no Norte cearense. Sobral se configura dentro do sistema de cidades cearenses como uma cidade de porte médio que nos últimos anos vem apresentando um dinamismo impulsionado pela implantação de indústrias vindas

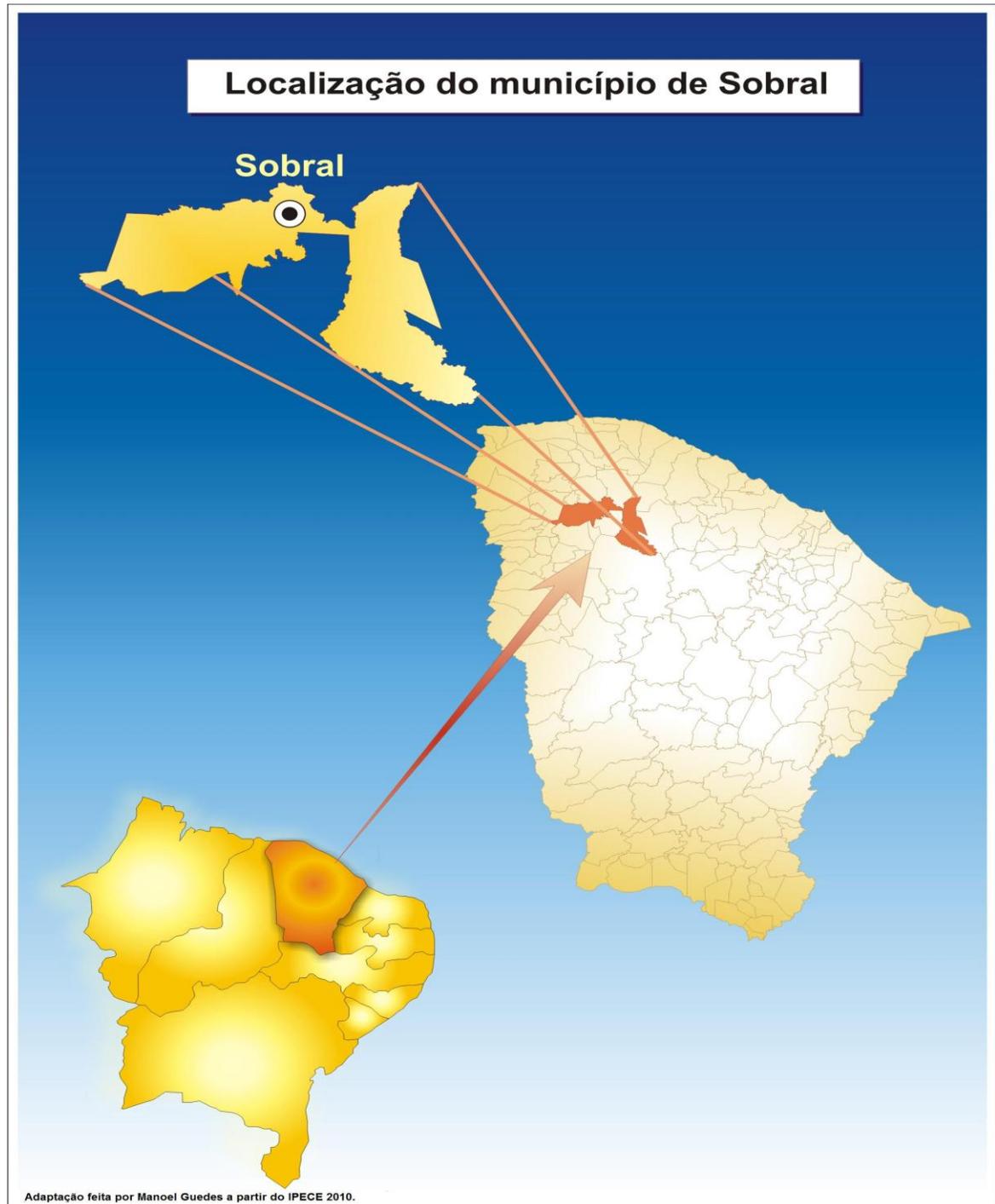
¹ Ao considerarmos a totalidade não temos a pretensão de conhecer e detalhar todos os elementos e fatos que constituem uma determinada totalidade, pois como nos adverte Kosik (1976, p. 72): “A totalidade concreta não é um método para captar e exaurir todos os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade; é a teoria da realidade como totalidade concreta”

² Acreditamos que o espaço não é um pano de fundo dotado de neutralidade, mas corroboramos com a concepção de Santos (1978) que o considera como uma estrutura social dotada de uma dinâmica própria.

³ Elencamos como novas dinâmicas que ocorreram em fins do século XX e que repercutem nos dias atuais: a dispersão espacial dos processos produtivos, reorganização da reprodução dos meios de produção e da força de trabalho.

de outras regiões do país, pela expansão das atividades comerciais e pela crescente implantação de serviços mais especializados.

Mapa 1 – Localização da área de estudo.



Cabe ressaltar que esse crescimento apresentado por Sobral é um processo socioespacial que tem rebatimento também na configuração do seu espaço regional. Propomos uma articulação teórico-metodológica que contribua para a apreensão do que se revela como urbano na região e que possibilite a compreensão das relações interurbanas nela existentes. Pretendemos entender o espaço regional, buscando analisar as dinâmicas, os fluxos e as funções que definem Sobral e seu significado no Norte do Estado do Ceará.

Partimos do pressuposto de que cada cidade possui singularidades e essas são significativas no estabelecimento das relações da cidade com seu espaço regional. Santos (2005, p. 137) considera que “[...] as cidades são cada vez mais diferentes umas das outras. [...] à proporção que cada cidade passa a ter uma relação direta com a demanda de sua região [...]. A cidade se dobra a essa demanda, reforma-se, reorganiza-se, refaz-se, recria-se”. Partindo dessa perspectiva torna-se de fundamental importância o entendimento da cidade e de sua região como desdobramento da organização do espaço geográfico.

A variável escolhida para a realização desta pesquisa são os serviços de educação superior (Universidades, Faculdades e Institutos) presentes no território sobralense. A escolha dessa atividade se justifica pela expansão do ensino universitário no Brasil e também em Sobral, ocorrida nas últimas décadas. Esse fato provocou significativo impacto na economia da cidade estudada e também vem influenciando na vida de relações que a cidade mantém com seu entorno.

Considerando o recorte temporal escolhido selecionamos prioritariamente a década que se inicia nos anos 2000, porém cabe ressaltar que podemos extrapolar essa periodização abrangendo assim, quando necessário, a anos anteriores aos quais dispomos estudar.

Nossa hipótese inicial é a de que: com o aumento do número de instituições de ensino superior em Sobral, a cidade é dinamizada provocando redefinições

tanto no seu espaço intra-urbano como modificando a vida de relações com o espaço regional⁴.

Para darmos conta da referida hipótese, buscamos construir um referencial teórico coerente que tornou possível a execução deste estudo. Para tanto, tivemos o cuidado de selecionar conceitos e categorias que permitissem uma maior aproximação com nosso objeto de estudo.

O referencial teórico foi organizado de acordo com os principais temas escolhidos para a execução deste trabalho: urbanização e produção do espaço urbano; cidade média e papel regional; e, difusão dos serviços de educação superior. Os conceitos supracitados foram selecionados como centrais para a presente análise, porém outros a todo o momento foram suscitados para o entendimento da realidade estudada.

Primeiramente mencionamos a urbanização e produção do espaço urbano que contribuem para o entendimento das atuais formas do processo de urbanização brasileira, que principalmente, após a segunda metade do século XX, passa por intensas transformações. Por seu caráter capitalista, a urbanização no Brasil tem como característica a forte desigualdade socioespacial e econômica, com crescente heterogeneidade interna.

Para dar suporte a essa discussão partimos das considerações feitas por Santos (2005), ao tratar da urbanização brasileira e de suas características. Ao abordar a temática, Santos (2005, p.9) destaca que: “alcançamos, neste século, a urbanização da sociedade e a urbanização do território, depois de longo período de urbanização social e territorialmente seletiva”.

⁴ O conceito de “vida de relações” foi trabalhado por Rochefort e posteriormente reelaborando por Santos (1996) sob o desígnio de “Solidariedades Geográficas” e corresponde aos fluxos materiais e imateriais que uma cidade comanda e que a distingue das demais de seu sistema urbano. Analisar e quantificar a intensidade desses fluxos, daria-nos a dimensão dessa vida de relações de Sobral com as cidades de seu entorno.

Ensejamos também compreender e identificar os elementos estruturadores do espaço urbano e seus agentes produtores, o que se torna deveras complexo na medida em que eles se sobrepõem, confundem-se e assumem papéis que se alternam no tempo e no espaço. Fizemos uso então das considerações feitas por Correa (1999, 2007), quando o mesmo analisa detalhadamente o espaço urbano e a rede urbana.

O tema, - cidade média e papel regional, remete-nos a discussão de nosso objeto de estudo – a cidade de Sobral – que enquanto uma cidade média cearense demanda estudos mais aprofundados, notadamente, quando se enfoca a realidade do urbano no Ceará. Recorremos a autores como Amora e Costa (2007), Correa (2007) e Spósito (2004; 2007) para entendermos como se configuram as cidades médias no presente e quais seus papéis na conjuntura atual da rede urbana brasileira.

Cabe salientar que muitos estudiosos apontam como importante na definição de uma cidade enquanto média a “vida de relações” que a mesma estabelece com seu entorno. Dessa forma devemos estudar a relevância geográfica de Sobral como elemento de um sistema de cidades, analisando as possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias e informações, valores e ideias. Destacamos também o papel regional que essa cidade exerce abrigando um expressivo contingente populacional e atividades econômicas de expressão regional.

Elegemos a difusão dos serviços de ensino superior, pois este nos remete justamente à “vida de relações” que a cidade de Sobral mantém com seu entorno. A chegada e expansão de Universidades, Faculdades e Institutos de Educação Superior oferecendo novos cursos técnicos, e também cursos de graduação e pós-graduação, tanto públicos como privados, reforça a dimensão educacional na composição do setor terciário da cidade e insere Sobral na lógica modernizante dos serviços que se utilizam das redes técnico-informacionais.

Outra etapa que foi priorizada em nosso estudo remete à escolha da metodologia que tornasse possível a realização da pesquisa. Foi a partir dos procedimentos metodológicos realizados, que pudemos visualizar o modo que cada objetivo foi alcançado e assim, tivemos uma maior aproximação com o recorte espacial escolhido, o que possibilitou a análise de informações e seu respectivo entendimento.

Como etapas da execução dos procedimentos metodológicos foram privilegiadas três: levantamento bibliográfico e documental, construção do banco de dados sócioeconômico e a pesquisa de campo e suas atividades complementares. Como auxílio para o desenvolvimento dessas fases supracitadas, também elencamos temas norteadores que facilitaram no encaminhamento da discussão teórica⁵.

Algumas dificuldades e desafios foram encontrados no decorrer desta empreitada, algumas vezes associadas tanto às escolhas teóricas e também às metodológicas por nós adotadas. Apresentaremos algumas opções feitas por nós, na tentativa de superar as dificuldades impostas.

Em primeiro lugar, é imposta a necessidade de se pensar metodologicamente o espaço enquanto totalidade, porém para chegarmos a tal análise é necessário inicialmente fragmentá-lo, para posteriormente reconstruí-lo como nos ensina Santos (1985). Devido à escolha metodológica da pesquisa resolvemos iniciar nossa análise pelo espaço urbano, tarefa por demais complexa.

Corrêa (1999) nos adverte que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado e sua produção está intimamente ligada ao jogo de interesses entre seus agentes⁶. Dessa forma, ele é construído no meio antes

⁵ Os temas norteadores escolhidos foram: Urbanização e Dinâmica Demográfica, Cidade média e Polarização Regional, Educação Superior e sua difusão no território.

⁶ Na leitura de Corrêa, os agentes que produzem o espaço urbano são: os proprietários dos meios de produção, os promotores imobiliários, os proprietários fundiários, o Estado e os Grupos Sociais Excluídos. Todos estes agentes contribuem para modelar e produzir o espaço urbano.

natural, para posteriormente ser manipulado na teia de ações sociais, o que envolve interesses diretos de classes sociais com seus anseios e necessidades diversas. A partir desses conflitos, a sociedade elabora suas ideias e constrói seus discursos sobre o espaço urbano.

Entender o atual espaço urbano nos traz como pressupostos que o espaço é história cristalizada nas formas, e, portanto, não se constrói sem as ações e sem os objetos socialmente produzidos e fixados ao território. Esse, por sua vez também tem suas apropriações e usos diferenciados, expressas pela materialidade e diversidade de seu conteúdo, proclamando desigualdades e diferenças.

Ressalta-se então a impossibilidade de abordar todos os aspectos e problemas apresentados por nosso objeto de pesquisa, portanto, reconhecemos que o conjunto de variáveis, escolhidos por nós, não dá conta sozinho das múltiplas determinações da realidade. Contudo, tivemos o cuidado de tentar uma aproximação das respostas que buscamos.

Outro desafio em nossa pesquisa foi como situar o debate sobre cidade média no contexto da urbanização cearense. Sposito (2004, 2007) nos alerta que os papéis desempenhados por essas cidades na divisão econômica e social do trabalho alteram-se com muita rapidez. Assim, elencar e compreender os elementos que dinamizam esses espaços foi uma tarefa que exigiu esforço no sentido de captar o movimento contínuo de redefinição do nosso objeto.

Estudar a cidade de Sobral e as relações intraurbanas e interurbanas que a mesma mantém com as cidades que fazem parte do seu sistema urbano a partir da difusão dos serviços de educação superior apresentou-se como o grande desafio de nossa pesquisa. A todo o momento, tivemos o cuidado de tentar trabalhar nosso recorte espacial a partir de uma abordagem interescalar (Spósito, 2006), na medida em que fizemos as devidas associações entre as transformações que se processam no âmbito global e nacional com as que

ocorrem na esfera local e regional em nosso contexto no Ceará, em Sobral e em sua região de influência.

Como o principal objetivo deste estudo destacamos o uso do território sobralense associado à presença das Instituições de Ensino Superior. Santos e Silveira (2000, p. 9) nos alertam sobre a perspectiva geográfica de entender o território na medida em que ele é visto como “algo já preenchido por pessoas e objetos historicamente constituídos, cuja integração com a natureza, bruta ou trabalhada, constitui o quadro de vida que ninguém escapa”.

Tendo como ponto de partida o território, analisamos por meio de uma leitura geográfica, a difusão da educação superior em Sobral. Caminhamos na perspectiva de apreender como o território sobralense se adequa às novas possibilidades de produção e circulação de ideias, informações e pessoas. A partir das modernizações que ocorrem no território, criam-se novos espaços de fluidez, que são ao mesmo tempo, espaços seletivos.

Acreditamos que a presente pesquisa estará contribuindo para os estudos geográficos sobre o urbano no Ceará, principalmente no que diz respeito à difusão dos serviços relacionados ao ensino superior em Sobral, tema ainda pouco estudado. Cabe salientar que a propagação das Instituições de Educação Superior se apresenta de formas diversificadas e muitas vezes, mais complexas do que concebíamos no início deste trabalho, porém buscamos atentar para as principais características que os processos demandaram.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. No capítulo 2, intitulado *Região, Rede Urbana e o papel regional de Sobral*, tivemos o intuito de discutir os principais temas norteadores da pesquisa; procuramos inserir Sobral no contexto do entendimento do conceito de região e de seu papel regional enquanto uma cidade média do Ceará; resgatamos as principais marcas do processo de urbanização sobralense, indentificando os principais agentes que produziram aquele espaço, de forma a verificar como essa cidade assumiu historicamente importante papel em sua rede urbana.

No capítulo 3, sob o título *O uso do território pelas Instituições de ensino superior*, partimos para a investigação de como o território brasileiro e, por conseguinte o território sobralense é transformado com vistas à difusão da educação superior. Ainda enfocamos nossa análise no período denominado técnico-científico-informacional, onde o território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, e o crescimento e a diversificação das atividades de ensino superior se tornam uma variável importante para o entendimento dessas transformações.

O quarto capítulo, denominado de *A expressão do Ensino Superior em uma cidade média*, objetiva discutir os novos usos do território da cidade média de Sobral, tendo como elemento potencializador da dinâmica econômica os serviços de educação superior. Destacamos também o papel exercido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) como primeiro fixo de ensino superior presente na cidade e sua atuação para o crescimento e diversificação desse serviço em Sobral.

Em seguida, analisamos empiricamente as mudanças geradas pela esfera privada no segmento da educação superior na cidade de Sobral, identificando os principais agentes responsáveis por esse processo e os rebatimentos do papel regional de Sobral na atualidade. Com isso, percebemos que a concentração da oferta de cursos superiores reforça a hierarquia dessa cidade em relação às demais em seu entorno imediato, mas também cria ligações com outras cidades e espaços mais longínquos.

Por fim, esperamos que o texto a seguir tenha atingido os objetivos propostos pela pesquisa e que também suscite outras discussões e interrogações. Deixamos claro que a temática nunca é esgotada e que algumas questões ficam em aberto devido não só as características do objeto de estudo, mas também pela impossibilidade de apreender o espaço em sua totalidade, pois o mesmo está sempre a se refazer.

2. REGIÃO, REDE URBANA E O PAPEL REGIONAL DE SOBRAL

2.1 Compreender região para compreender a cidade e sua região.

O conceito de região sempre foi de difícil apreensão na ciência geográfica por tratar-se de um tema essencial para a Geografia. Assim, faz-se necessário compreender a definição e a construção histórica desse conceito que está diretamente ligado aos aspectos sociais, culturais e econômicos de cada momento histórico. Isso nos permite entender uma diversidade de formas de apropriação e de reestruturação do espaço pelos diversos agentes sociais e econômicos que compõem o cenário das transformações regionais. Dessa forma concebemos região como um espaço socialmente construído⁷ que não necessariamente é um território rigidamente delimitado, mas é apreendido a partir de sua dimensão histórico-espacial.

Na Geografia, o conceito de região foi estudado por diferentes autores⁸ e pelas variadas correntes de pensamento dessa ciência, e seu significado alterou-se de acordo com o desenvolvimento do pensamento geográfico, ou seja, cada vertente paradigmática da Geografia possui uma concepção. Isso tem gerado polêmicas e divergências, tanto no que tange ao próprio conceito de região quanto a sua concretude em determinado espaço. Porém, Corrêa (2001) enfatiza que “associado genericamente à noção de diferenciação de áreas, o conceito de região tem se constituído, ao longo da história moderna do pensamento geográfico, em um dos seus conceitos-chave, os outros sendo os de paisagem, espaço, lugar e território”.

Atualmente, com o advento do processo de globalização, existem alguns defensores da ideia de que o estudo regional não daria mais conta de apreender a

⁷ Acreditamos que as relações sociais são também espaciais, dessa forma, compreendemos o espaço vinculado à esfera social, sempre acompanhado de uma prática social.

⁸ Dentre alguns autores que trabalharam o conceito de região e versaram sobre a perspectiva regional destacamos: Hettner, Hartshorne, Christaller, Perroux, Kayser, Corrêa, Lencioni, Gomes, entre outros.

realidade. Porém alguns autores como Santos (1996), Haesbaert (1999) e Gomes (2003) destacam que hoje há um contínuo processo de transformação das regiões, que são construções sociais e resultado da intervenção de múltiplos agentes.

Entretanto, independentemente dos elementos considerados na elaboração do conceito de região, Gomes (2003) ressalta o fato dela ser sempre uma reflexão política de base territorial, que põe em jogo um conjunto de interesses identificados com determinadas áreas e, por fim, o de colocar sempre em discussão os limites da autonomia em relação a um poder central. Concordamos com essa premissa, pois entendemos que o conceito de região tem um forte caráter político e ideológico. Já que não há como negar o papel do Estado, na forma como organiza os recortes regionais, quase sempre sob a égide do poder e do capital.

Não podemos ver a região como um algo estático, mas sim termos em mente que a perspectiva regional nos permite compreender as estruturas da sociedade de forma dinâmica, como processos que se modificam ao longo dos tempos, alterando funções e formas e (re)criando novas formas regionais. Sendo assim, o problema que envolve esse conceito deve ser o de como regionalizar num mundo em que as escalas local, regional, nacional e internacional estão cada vez mais articuladas e fluidas. A região, enquanto um conceito que permite analisar as particularidades está em permanente interação com a totalidade.

Diante do exposto uma consideração feita por Haesbaert (1999) nos é colocada, a de distinguir região, enquanto conceito, e regionalização, enquanto método ou instrumento de análise. Assim, Haesbaert (1999) enfatiza que:

[...] enquanto a região adquire um caráter epistemológico mais rigorosa, com uma delimitação conceitual mais consistente, a regionalização pode ser vista como um instrumento geral de análise, um pressuposto metodológico para o geógrafo e, nesse sentido, é a diversidade territorial como um todo que nos interessa, pois a princípio qualquer espaço pode ser objeto de regionalização, dependendo dos objetos definidos pelo pesquisador. (HAESBAERT, 1999, p.28)

Podemos constatar então que no debate teórico em torno do conceito de região e da regionalização enquanto instrumento e técnica de recorte do espaço geográfico, há variações quanto às alternativas para estabelecer os critérios que servirão de base para a divisão regional. Esses critérios podem ser eminentemente políticos ou relacionados aos aspectos naturais como o clima (“regiões” climáticas), aos aspectos culturais (“regiões” culturais) ou econômicos.

A corrente de pensamento denominada Geografia Clássica ou Tradicional⁹ tem como expoentes principais para a discussão do conceito de região, Vidal de la Blache (1845 – 1918) e Frederic Ratzel (1844 – 1904) . O primeiro, elaborou o conceito de região geográfica, que seria o mote pelo qual a Geografia definiria seu papel, ou seja, o de identificar as regiões da superfície terrestre. Já Ratzel, propunha o conceito de região natural onde “[...] as condições naturais, especialmente as climáticas, e dentro delas a variação de temperatura ao longo das estações do ano, determinam o comportamento do homem interferindo na sua capacidade de progredir” (CORRÊA, 1995. p. 9)

A partir da década de 1950, com o advento da chamada Nova Geografia, outra concepção de região vai surgir baseada nos pressupostos teóricos de base lógico-positivista. A região passa a ser entendida agora como uma criação intelectual, abstrata. Nessa perspectiva, foram aplicados modelos matemáticos à análise regional que passou a se preocupar com a demonstrabilidade de teorias e com o estabelecimento de previsões.

Essa ideia de região estava fortemente relacionada ao planejamento regional apoiado pelo Estado capitalista na tentativa de organizar o espaço. Lencioni (2003) afirma que:

Com o planejamento regional, a face intervencionista do Estado e do capital se tornaram transparentes. O primeiro, como legitimador do segundo, procurou conter o desordenado padrão da produção capitalista, enquanto o segundo buscou ampliar sua base espacial

⁹ Corrente de pensamento que se consolidou após a institucionalização e sistematização da Geografia enquanto ciência em fins do século XIX. Tinha um cunho positivista e recebeu contribuições principalmente por parte dos alemães e franceses.

de produção. Eficiência e desempenho regional, significando eficiência nas formas de reprodução do capital, tornaram-se objetivos a serem alcançados, confundindo interesses econômicos com interesses sociais. (LENCIONI, 2003, p. 135)

Foram resgatadas teorias como a de Walter Christaller e a sua Teoria dos Lugares Centrais; a Teoria dos Pólos de Crescimento de François Perroux e Jacques Boudeville que avança nas concepções de Perroux e desenvolve um conceito de região mais elaborado¹⁰. Vale ressaltar que esse conjunto de perspectivas enfatizam a dimensão econômica da problemática regional.

Os conceitos de polarização, pólo regional, centralidade lugar central, ganham destaque mediante a dinâmica do setor terciário. Porque é através dos deslocamentos de mercadorias e de pessoas¹¹ em busca de serviços e comércio que a posição das cidades na hierarquia urbana é determinada. Dessa forma, a noção de centralidade está intimamente ligada à função da cidade, que é a de se constituir como centro de uma região¹².

Essas teorias trouxeram muitas contribuições para diversos trabalhos, tanto os que tratam das regiões simples (cuja divisão é produzida com base em um único critério) quanto os que abordam as regiões complexas (múltiplos fatores são considerados no processo de regionalização), as regiões homogêneas (apresentam certo grau de homogeneidade entre seus elementos) e as regiões polarizadas ou funcionais (cuja base é a análise dos fluxos de matéria, capital e informação sobre a superfície terrestre).

¹⁰ Seguindo os passos de Perroux, Boudeville propõe uma caracterização das regiões em: região polarizada, região homogênea e região-plano, na tentativa de enfatizar a natureza regional do espaço econômico. Para saber mais sobre esse assunto consultar Boudeville (1970).

¹¹ Esse fluxo de pessoas origina-se de lugares de menor densidade urbana, que constituem a área de influência ou entorno do Lugar Central. A Teoria dos Lugares Centrais (Christaller, 1966) nos remete claramente a concepção de área de mercado a ser polarizada pelo centro urbano de maior população e densidade na oferta de serviços.

¹² Christaller (1923) caracteriza a centralidade como um conjunto de funções centrais como a oferta de bens e serviços localizados em uma cidade e que gera fluxos de pessoas com o intuito de usufruir desses serviços.

Muitas críticas foram realizadas a esta forma de pensar a região e também ao pragmatismo pelo qual a ciência geográfica vinha sendo pautada. Foi questionando o utilitarismo inerente à Geografia Quantitativista e também o antihistoricismo que parecia permear as análises daquele período. Santos (1996) ao retratar esses último aspecto nos adverte que: “o maior pecado, entretanto, da intitulada geografia quantitativa é que ela desconhece totalmente a existência do tempo e suas qualidades essenciais” (SANTOS, 1996, p. 53).

O advento da chamada Geografia Crítica, que se impôs na Geografia a partir dos anos 70 do século XX, trouxe consigo uma profunda crítica aos pressupostos do pensamento positivista. Essa perspectiva evidenciou questões como a divisão territorial do trabalho e o processo de acumulação capitalista que eriam responsáveis pela diferenciação do espaço. A Geografia Crítica utiliza o conceito de região para entender o desenvolvimento desigual de porções do território.

Apoiados no materialismo histórico e na dialética marxista, muitos autores contribuíram para o entendimento do conceito de região. Alain Lipietz (1979) estudou a economia em sua expressão espacial, Doreen Massey (2000) através da compreensão do capitalismo e suas formas mais gerais, procurou entender como esse organiza e desorganiza as regiões, dentre outros.

Na perspectiva crítica da Geografia que compreende a região com o espaço de organização da sociedade, destacam-se autores como Lipietz (1979), Oliveira (1993) e Santos (1985; 1994). Tendo como princípio básico norteador a divisão internacional/interregional do trabalho, a região aparece como sendo produto das articulações entre o modo de produção capitalista e as formas de produção remanescentes dos modos de produção anteriores ao capitalismo.

Nesse contexto, destacamos a importância de se estudar a rede urbana, visto que a sociedade em sua dimensão espacial se manifesta nas mais diversas escalas, articuladas e engendradas pelas dinâmicas sociais. Contel (2010) enfatiza os elementos para o entendimento da rede urbana baseado em Rochefort:

Quais seriam os principais elementos para entender o que é uma rede urbana, nos moldes em que nos fala Michel Rochefort? Em primeiro lugar, uma região seria definida a partir da estrutura montada pela rede urbana, com sede em uma cidade mais importante, ou uma “metrópole regional”, segundo Rochefort. Toda região, neste sentido, possui uma cidade que comanda os circuitos econômicos e políticos de seu entorno mais amplo. A região seria, portanto, um espaço “sub-nacional”, com um centro principal que organiza, e que possui um conjunto de outras cidades em forte ligação funcional (CONTEL, 2010, p. 20)

Contel (2010) destaca ainda o conceito de “vida de relações” como importante para a análise das redes urbanas na atualidade. Já que baseado em Rochefort ele argumenta que “cada cidade possui uma vida de relações que liga umas as outras através dos fluxos tanto materiais como imateriais a partir do comando da cidade em relação a esses fluxos” (CONTEL, *ibid*, p. 20-21). Dessa forma, a partir da delimitação desses fluxos, poderíamos definir a “vida de relações” das cidades pensando-a na região na qual está inserida.

2.1.1 Modernizações territoriais e as novas configurações regionais.

A partir das chamadas modernizações¹³ do espaço, ou seja, aquilo que se impõe a um determinado lugar como “novo”, que define as possibilidades de, em cada período, conferir distintas coerências a porções também diferenciadas do espaço – as regiões é que procuramos entender nosso objeto de estudo. Essas modernizações se apresentam de formas diferentes no tempo e no espaço e vão determinar as diversas configurações regionais. A cada momento histórico, a região aparece como melhor lugar para a realização de certo número de atividades.

Destacamos então, o caráter seletivo das modernizações que podem se dar tanto pela adição de novas infraestruturas ao território, quanto pela normatização do mesmo. Esse fenômeno parece nos remeter a um processo de estranhamento

¹³ Santos (1979, p. 23) recomenda aos geógrafos falar em modernizações sempre no plural, e na perspectiva de observar as implicações temporais da organização do espaço, cuja característica de cada período é formado por um conjunto coerente dos elementos de ordem econômica, social, política e moral.

das regiões, haja vista a fragmentação territorial induzida pela produção moderna¹⁴. A região na atualidade se torna cada vez mais complexa, na medida em que não podemos mais compreendê-la somente a partir de seus conteúdos internos, pois temos que apreender suas ligações com outros subespaços e nas mais diferentes escalas espaciais.

Além dos sistemas de engenharia, outra forma de modernização espacial se dá por meio da normatização do território¹⁵. Como exemplo desse processo, podemos apontar a ação do poder público ao isentar (total ou parcialmente), através de legislações específicas, empresas ou grupos econômicos de pagarem tributos em território municipal ou mesmo em unidades federativas.

Essa prática, comum desde a década de 1990 no Brasil é capaz de induzir/inaugurar novos dinamismos locais/regionais, mediante ações que privilegiem os interesses dos grandes empresários. Assim, ao regular os usos do território, seja pela imposição de restrições ou pela atração de determinadas atividades produtivas, as normas acabam por redesenhar os subespaços e configurar novas racionalidades regionais.

Cabe destacar aqui a contribuição de Milton Santos que buscou compreender a região para analisar o mundo contemporâneo como um espaço que comporta a realidade do local, do vivido, por isso alguns estudiosos afirmam que Santos metamorfoseia o conceito de região em conceito de lugar. Temos que a região e o lugar são espaços, recortes do mundo em movimento, e somente por essa inserção é que podemos compreender a dinâmica do lugar ou da região. Assim, não entendemos região como um conceito individualizado e sim, como

¹⁴ Temos como exemplo desse processo de modernização das regiões ou subespaços o caso da soja no Brasil, que nos anos 1990 foi transformada em uma atividade altamente produtiva, devido à instalação de novos sistemas de engenharias ao território. Assim, a vida de relações daquela região se redefine.

¹⁵ Entendemos essa normatização como um conjunto de regras e normas políticas implementadas para a regulação das ações e do trabalho no território.

uma arena onde ocorrem antagonismos e conflitos sociais. Santos apud Brito (2007, p. 88) destaca que:

A região e o lugar não têm existência própria. Nada mais são que uma abstração, se o considerarmos a parte da totalidade. Os recursos totais do mundo ou de um país, quer seja o capital, a população, a força de trabalho, o excedente, etc., dividem-se pelo movimento da totalidade, através da divisão do trabalho e na forma de eventos. A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados, o que acarreta uma diferenciação no interior do espaço total e confere a cada região ou lugar sua especificidade e definição particular. Sua significação é dada pela totalidade de recursos e muda conforme o movimento histórico (SANTOS apud Brito, 2007, p.88).

Região e lugar aparecem como uma consequência de dois recortes espaciais: o das horizontalidades e o das verticalidades. Grosso modo, os primeiros remetem ao conjunto de firmas, instituições que habitam uma área contínua. Já as verticalidades correspondem à relação entre pontos dispersos no espaço e seu veículo integrador é a circulação, principalmente a de informações.

Mais uma vez recorreremos às explicações de Santos (2006). Ele explica que as cidades são o ponto de interseção entre verticalidades e horizontalidades e enfatiza:

As verticalidades são vetores de uma racionalidade superior e do discurso pragmático dos setores hegemônicos, criando um cotidiano obediente e disciplinado. As horizontalidades são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada. Elas são o teatro de um cotidiano conforme, mas não obrigatoriamente conformista e, simultaneamente, o lugar da cegueira e da descoberta, da complacência e da revolta. (SANTOS, 2006, p. 193)

Acreditamos que para se estudar uma cidade média e seu papel regional, deve-se levar em conta essas mediações, pois é a partir das horizontalidades que se reconstróem as identidades regionais. Além disso, é na região que as possibilidades de futuro são construídas a partir das práticas comuns realizadas nos espaços banais, ou seja, nos lugares onde os vetores da modernidade chegam com menor força (Santos, 1997).

O lugar aparece nessa conjuntura como um espaço de múltiplas identidades e é alvo de uma lógica global, de verticalidades, que ao mesmo tempo, contém uma lógica local, de horizontalidades. Dessa forma, temos a compreensão do lugar-região, exigindo que se considerem as interdependências das escalas local, nacional e planetária.

Não podemos negligenciar o papel da cidade e das atividades urbanas nesse processo. Já que cada vez mais os espaços urbanos se especializam para atender as necessidades tanto de seus habitantes como de sua vida de relações. Santos (2008, p. 281) informa que “as cidades constituem cada vez mais, uma ponte entre o local e o global, em vista das crescentes necessidades de intermediação e da demanda também crescente de relações”.

Diante disso, as análises do presente nos impelem a considerar os novos arranjos espaciais que articulam os espaços urbanos em novas redes de relações na escala regional e mundial, e ao mesmo tempo, as formas locais de relação entre as cidades e os espaços regionais contíguos.

Assim, acreditamos que face aos atuais processos denominados de reestruturação produtiva¹⁶, que atuam e intervêm na organização dos espaços, a análise regional se torna importante, pois consegue se voltar para “as particularidades e revelar aspectos da realidade que seriam mais difíceis de serem percebidos e analisados se considerados apenas do ponto de vista global” (Lencioni, 1999, p.192).

Tomando como perspectiva a articulação entre as escalas de análise, torna-se necessário considerar diferentes escalas para se analisar a cidade de Sobral, vista, como dissemos anteriormente uma cidade média. Partindo da organização de seu espaço intra-urbano é preciso avançar para o espaço regional, que se

¹⁶ Ao tratarmos de reestruturação produtiva não estamos falando em supressão do passado, isto é, das formas pretéritas de organização da sociedade, da produção, das formas espaciais, das normas, das técnicas, mas sim como nos alerta Soja (1993, p. 194) “uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança”.

apresenta como crucial para a compreensão das relações que a cidade mantém com sua rede urbana.

Santos e Silveira (2006) apontam como elemento chave para a reflexão sobre as cidades médias a ideia da “encruzilhada das verticalidades e das horizontalidades”, esses processos convivem num jogo de forças centrípetas (de agregação, de convergência, de coesão) e de forças centrífugas (de desagregação, de desestruturação), simultaneamente. A primeira conduz a um processo de horizontalização e a segunda de verticalização (Santos e Silveira, 2006, p.194).

Tratando-se da rede urbana e das cidades médias, acreditamos que as verticalidades estão expressas nos fluxos externos comandados por atores hegemônicos e que conectam partes da cidade com a escala global. Esse processo está diretamente ligado à lógica de reprodução do sistema capitalista.

Já as horizontalidades podem ser analisadas a partir da relação da cidade com seu entorno mais imediato, ou seja, das ligações dessa com seu espaço regional incluindo cidades menores e espaços rurais. Sorbazo (2010) assevera que essas relações de horizontalidades estão presentes nos “serviços que a cidade média presta ao seu entorno e que significam deslocamentos periódicos da população: saúde, educação, serviços públicos, entre outros”.

Percebemos na cidade de Sobral a tensão entre os elementos que compõem as horizontalidades e as verticalidades, na medida em que seu espaço regional pode demandar arranjos espaciais distintos mediante interações contínuas e descontínuas. Explicitaremos essa discussão com maior clareza no capítulo 3.

2.2 Urbanização e cidade.

Ao analisarmos o par cidade e urbanização devemos levar em consideração a essência real que essa relação traduz, para não correremos o risco de realizarmos interpretações vazias, como adverte Sposito (1999):

[...] o fato de que a urbanização é um processo e a cidade, uma forma espacial não deve nos levar à concepção estatística da realidade urbana, a partir da qual a leitura da cidade deve ser feita através de sua morfologia, e a da urbanização através de seu processo. É apenas na relação entre o processo e a forma engendrada que podemos compreender como um dado arranjo sócio-espacial é, ao mesmo tempo, produto e produtor da realidade. (SPOSITO, 1999, p. 86)

Assim, temos a urbanização como um fenômeno histórico de concentração populacional nas cidades. Essa definição nos permite qualificá-la apenas do ponto de vista quantitativo e demográfico, o que para as análises da urbanização contemporânea, apresenta-se de forma insuficiente. Atualmente, não é apenas o critério populacional e o tamanho das cidades que explica o processo de urbanização, mas também, os papéis que as cidades vão desempenhar na divisão social e territorial do trabalho.

A globalização e suas transformações estruturais impuseram novas características ao processo de urbanização no Brasil, marcado pela gestação e expansão do meio técnico-científico-informacional¹⁷ como destaca Santos (1985). Como características primordiais desse novo período destacam-se a desconcentração e a diversificação das atividades industriais, a modernização do campo, a terciarização, a ampliação de uma base técnica associada ao desenvolvimento dos transportes e das comunicações, dentre outras.

Como menciona Santos (1994) estamos diante de uma nova geografia expressa pelas mudanças nas formas de uso e no conteúdo do espaço. Dessa

¹⁷ Para Santos (1985) o meio técnico-científico-informacional seria a cara geográfica da globalização. O homem, por meio dos avanços da ciência e da informação, produz um novo sistema técnico, que passa a exercer um papel de elo entre os demais comandando o desenvolvimento do período atual.

maneira, é apresentado um novo Brasil urbano com um complexo processo de reestruturação da rede urbana que ocorre a partir da redefinição dos papéis desempenhados pelas cidades, sejam elas: metrópoles, grandes cidades, cidades médias ou pequenas.

A rede urbana brasileira até a década de 1970 era caracterizada, de acordo com Corrêa (2001, p.360), por uma menor complexidade funcional dos seus centros urbanos, ou seja, por um pequeno grau de articulação entre os centros urbanos, com interações espaciais predominantemente regionais, e pela existência de padrões espaciais simples.

Atualmente, ainda segundo Corrêa (2001, p. 428) as modificações que, sobretudo, caracterizam a rede urbana brasileira são a continuidade da criação de novos núcleos urbanos, a crescente complexidade funcional dos centros urbanos, a mais intensa articulação entre centros e regiões, a complexidade dos padrões espaciais da rede e as novas formas de urbanização.

Apesar de a urbanização ser um fenômeno de ordem incontestável no mundo, ela ocorre de forma diferenciada nos espaços nacionais e regionais. No caso brasileiro, 81,23% da população total vivem em áreas urbanas (IBGE, 2006). Quando comparamos as regiões do nosso país, segundo suas taxas de urbanização, percebem-se grandes diferenças. Dessa forma, a urbanização brasileira tem apresentado taxas regionais diferenciadas como se pode observar nos dados da tabela 1¹⁸.

Podemos perceber que a partir da segunda metade do século XX, o processo de urbanização no Brasil se consolidou. Entre as regiões brasileiras, a que se urbanizou de forma mais acelerada e intensa foi a região Sudeste, porém o Nordeste continuava sendo a menos urbanizada. O Centro-Oeste conheceu um dinamismo em suas taxas de urbanização devido, principalmente, à construção de

¹⁸ Tabela extraída e adaptada de Holanda (2007, p. 75).

Brasília e a ampliação da fronteira agrícola. Quanto aos dados referentes ao ano 2000, há um considerável crescimento em todas as regiões.

Tabela 1 – Brasil: Proporção da População Urbana segundo as Grandes Regiões de 1940-2000

| Regiões | 1940 | 1960 | 1970 | 1991 | 2000 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Sudeste | 39.42 | 57.00 | 82.81 | 88.02 | 90.52 |
| Sul | 27.73 | 37.10 | 62.41 | 74.20 | 80.94 |
| Nordeste | 23.42 | 33.89 | 50.46 | 60.65 | 69.07 |
| Centro-Oeste | 21.45 | 34.22 | 67.79 | 81.28 | 86.73 |
| Norte | 27.75 | 37.38 | 51.65 | 59.05 | 69.87 |

Fonte: IBGE

O importante nessa análise não é só demonstrar a evolução da urbanização no país, mas entender como esse processo se apresenta na atualidade, diante das transformações ocorridas na ordem econômica, política e social no Brasil e no mundo. Essas mudanças são sustentadas pela lógica de reprodução do sistema capitalista e repercutem diretamente na transformação do conteúdo das cidades e da vida de seus habitantes.

Logo, a urbanização brasileira não é um processo homogêneo no tempo e no espaço. Portanto, torna-se possível interpretá-la sob diversas abordagens, devido às particularidades e singularidades que cada parcela do território brasileiro possui. Milton Santos (2005) mostra que a técnica e a informação estão (re)dinamizando as relações urbanas na atualidade. Não poderíamos desse modo, pensar o urbano e o regional, sem levar em consideração essa tendência. Consideramos que pensar a cidade e sua relação com a região continua sendo uma necessidade para o entendimento da organização do espaço geográfico.

Dentro desse contexto, destacamos nosso objeto de estudo, a cidade de Sobral, localizada no Norte cearense, que devido a suas características é apontada como uma cidade média¹⁹, tendo em vista seu papel e seu desempenho na rede urbana cearense. Com o objetivo de entender Sobral enquanto cidade média recorre-se a alguns estudiosos e pesquisadores em busca do suporte teórico e metodológico para prosseguimento desta análise.

2.3 Cidade Média: um conceito em definição.

O termo cidade média, apesar de muito utilizado na literatura acadêmica, não possui definição teórica muito precisa. Essa noção surgiu a partir da década de 1970 como instrumento de intervenção de políticas de planejamento urbano e regional na França. No Brasil também nessa mesma época, pode ser visto o interesse pela realidade das cidades médias principalmente por parte das políticas públicas de ordenamento territorial que tinham como prioridade conter a migração para as metrópoles e criar pólos de desenvolvimento em regiões periféricas²⁰.

Essas cidades passaram a ser evocadas como atrativas para a implantação de investimentos por oferecerem condições para a produção mundializada. Verifica-se que estas cidades têm atraído indústrias, gerado comércio e prestação de serviços e, por conseguinte expressivos contingentes populacionais.

Durante as últimas décadas do século XX, as cidades médias não pararam de crescer no Brasil. Soares (2005) confirma essa expansão ao afirmar que “um número cada vez maior de cidades vem apresentando um crescimento demográfico expressivo, pois em 1960, elas eram em número de 60 e, em 2000, 168”. O IBGE confirmou a existência de 193 cidades médias no Brasil em 2000.

¹⁹ Pesquisadores do Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural (LEURC) da UECE e do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (NEURB) da UVA destacam como cidades médias cearenses além de Sobral, Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu.

²⁰ Foi durante a execução do II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento 1975-1979 que se elaborou o PNCCPM – Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio, através da Comissão Nacional de Política Urbana, dentro do Ministério de Planejamento.

No período que compreende os anos de 1940-2000, houve um aumento de 200% dessas cidades em relação ao total (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Crescimento das cidades médias (população entre 100 e 500 mil habitantes) no Brasil, 1940-2000.

| Ano | Número de Cidades Médias |
|-------------|---------------------------------|
| 1940 | 8 |
| 1970 | 25 |
| 1980 | 49 |
| 1991 | 113 |
| 1996 | 161 |
| 2000 | 193 |

Fonte: FRANÇA, I. S. de, 2006.

Alguns fatores foram importantes para o aumento e desenvolvimento dessas cidades são eles: políticas públicas voltadas para o planejamento urbano, a modernização da agricultura e a desconcentração das indústrias do Centro-sul.

Um dos critérios que tem sido mais utilizado para a definição de cidades médias tem sido o critério demográfico. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como média uma cidade que possua entre 100 e 500 mil habitantes, portanto a cidade de Sobral, nosso objeto de estudo estaria enquadrada nessa classificação pois segundo o Censo 2000, ela já apresentava uma população de 115. 276 mil habitantes²¹.

Apesar de o critério demográfico ser o mais utilizado para classificar as cidades médias, há atualmente na literatura científica uma preocupação em considerar outros elementos e, a nosso ver, a definição de cidade média deve ter por base além do critério demográfico, as funções urbanas das cidades relacionadas, sobretudo, os níveis de consumo e o comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. Isso se deve ao fato de não podemos entender essas

²¹ Segundo estimativa de população do IBGE, em 2008 a cidade contaria com uma população de 180. 046 habitantes.

idades apenas como mais um centro no meio da hierarquia urbana, mas sim, com capacidade de estabelecer relações com sistemas urbanos nacionais e internacionais.

Corrêa (2007, p.25) nos adverte para a dificuldade de entendimento das cidades médias ao afirmar que “conceituar cidade média implica em esforço de abstração, de estabelecer a unidade daquilo que é pouco conhecido, que aparece como muito diversificado”²².

Por essa razão, os estudos sobre tais cidades devem estar calcados numa concepção, em rede, da cidade e da região, numa perspectiva que priorize, mais do que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula suas relações com os demais componentes do sistema urbano. Sposito (2007) ressalta o papel regional que esse tipo de cidade desempenha associada ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas:

[...] a importância de uma cidade média tinha, e ainda tem, relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou, em outras palavras, a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços. (SPOSITO et alli, 2007, p. 37)

Algumas funções são consideradas como definidoras de uma cidade média. Amorim Filho (1984, p. 09) salienta que as cidades médias devem manter “interações constantes e duradouras com seu espaço regional e com as aglomerações urbanas de hierarquia superior”. Além disso, precisam estabelecer com sua hinterlândia constantes interações espaciais oferecendo um amplo leque de serviços à sua área de polarização. Tudo isso é hoje facilitado pela maior fluidez que temos atualmente gerando uma complexa configuração territorial.

Em termos gerais, a cidade média deve apresentar características urbanas que possibilitem sua influência numa área circundante. Cabe destacar que essas cidades estabelecem relações não só entre as pequenas e grandes cidades de sua região, mas também com o meio rural e regional no qual estão inseridas. É

²² Nesse mesmo artigo, Corrêa (2007) ainda aponta três dificuldades para conceituar cidade média: o tamanho demográfico absoluto, a escala espacial de referência e o recorte temporal considerado.

sob tal ótica que procuramos entender a cidade de Sobral. Nossa preocupação principal é com as relações estabelecidas entre essa cidade média e os demais componentes do sistema urbano-regional. Desse modo, a análise da cidade média implica no conhecimento de sua inserção na região.

Partido dessas perspectivas, diversos estudos foram realizados no Brasil tendo como enfoque as cidades médias. Autores como Amorim Filho (1984), Serra (2001), Soares (1999, 2005), Pontes (2006), Castelo Branco (2007), dentre outros procuram entender esse tipo de cidade enquanto realidade teórica e empírica, bem como suas novas formas e funcionalidades dentro da rede urbana brasileira. No Ceará, também temos pesquisadores que se debruçam sobre a temática supracitada, destacamos alguns: Amora (2010), Martha Júnior (2004) e Holanda (2000, 2007).

2.4 Sobral: de Vila Caiçara a Cidade Média do sertão cearense.

A cidade de Sobral está localizada na região noroeste do Estado do Ceará, e consolidou-se historicamente como um centro regional desde o início da formação da rede urbana cearense. No semi-árido cearense desenvolveu-se a atividade da pecuária extensiva²³ às margens dos principais rios do nosso Estado esse processo foi fundamental para a ocupação do sertão.

No Ceará, as terras foram ocupadas por fazendeiros advindos de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba formando as primeiras vilas que tinham por atividade principal a pecuária extensiva. A então Fazenda Caiçara, que posteriormente daria origem a cidade de Sobral, nasceu no entroncamento

²³ Instalou-se uma divisão territorial do trabalho com papéis bem definidos, cabendo à zona costeira oriental do atual Nordeste a monocultura canavieira, enquanto que no semi-árido desenvolveu uma atividade secundária, porém atrelada e consubstancial à cultura canavieira, a pecuária extensiva em campos abertos.

das rotas comerciais que tinham como destino de um lado, o Piauí e o Maranhão, e de outro, o porto de Aracati²⁴.

Situada, às margens do rio Acaraú já no século XVIII, a Fazenda Caiçara se apresentava como um nó de tráfego entre as estradas comerciais e foi elevada em 5 de julho de 1773 à Vila Distinta e Real de Sobral. A comercialização do gado, a produção da carne de charque e o beneficiamento do couro estabeleceram os primeiros emaranhados de estradas e trilhas que ligavam a Vila ao restante da província o que permitia o contato da região noroeste do Ceará com a serra da Ibiapaba e as áreas do litoral Oeste, principalmente com os portos de Camocim e Acaraú (Figura 1).

Percebe-se assim, que a criação de gado e a decorrente comercialização da carne de charque foi o marco da polarização de Sobral frente à região Norte do Estado. Com o desenvolvimento da pecuária e o fortalecimento da função religiosa, que também teve papel fundamental para a consolidação da centralidade de Sobral, a vila ganhou uma nova dinamicidade, com o surgimento das primeiras casas de comércio e a intensificação do aglomerado urbano conformando os primeiros contornos da rede urbana na região.

Porém, o chamado ciclo do gado sofre declínio com as secas periódicas que assolavam a então província do Ceará nos anos de 1777-1778 e 1790-1794. A estiagem teve como consequência a perda de grande parte do rebanho e a desarticulação do sistema de Charqueadas²⁵.

²⁴ Aracati também tinha destaque no Estado do Ceará nessa época, devido principalmente a existência do porto próximo ao vale do rio Jaguaribe.

²⁵ A respeito do sistema de Charqueadas no Ceará consultar GIRÃO, Valdelice Carneiro. As charqueadas no Ceará. In: SOUZA, Simone (org.). **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p. 65-80.



Figura (1): Esboço dos Caminhos da Pecuária no Sertão Cearense.
 Fonte: ROCHA, 2003.

A emergência da cultura do algodão como fonte de excedente e organização do território, fez com que o Ceará se consolidasse como exportador desse produto e alguns núcleos populacionais evoluíssem para cidades. Dentre elas destacamos a até então vila de Sobral que com o acúmulo de funções elevou-se a condição de cidade em 1841, tornando-se a segunda da rede urbana cearense após a capital Fortaleza. O início do século XIX teve um novo impulso econômico, proporcionado pelo cultivo do algodão. Sobre esse processo, Amora e Costa (2007) comentam:

Com o algodão, o Ceará ingressa no cenário exportador brasileiro, ao mesmo tempo em que adquire maior independência em relação ao controle das atividades econômicas. Conseqüentemente, há maior necessidade de investimentos em pontes e estradas de ferro, e a ocorrência de drenagem de riquezas para as cidades que desenvolvem, sobretudo, o comércio. (AMORA e COSTA, 2007, p. 354)

Como o gado já não era mais o principal produto da economia cearense, o ouro branco, como era chamado o algodão, foi responsável por um longo processo de desenvolvimento econômico do Ceará. Tendo como principais pólos produtores, Granja, Quixadá, Quixeramobim, Uruburetama, Maranguape, Baturité, Pereiro; e como centros coletores, Sobral, Icó e Fortaleza, já como centros exportadores, Camocim, Acaraú, Fortaleza e Acarati. Isso implica na inserção do Estado na divisão internacional do trabalho, abastecendo a nascente indústria têxtil européia, principalmente a inglesa.

A atividade algodoeira provoca o desenvolvimento dos meios de transporte com a criação de novas vias como a construção da estrada de ferro, em 1870. A mesma impulsionou as exportações pelo porto de Camocim. Desse modo, Sobral vivenciava uma fase de crescimento de sua economia, sustentada pelo binômio gado-algodão, além de outros produtos derivados da Carnaúba, confirmando assim sua relevância na escala regional.

A partir da segunda metade do século XIX, nasce em Sobral a atividade industrial promovendo a transformação da economia da cidade. Inicialmente, o primeiro impulso industrial se dá com o aparecimento das primeiras fábricas na cidade, como a CIDAIO e a Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano²⁶. A primeira era dedicada ao beneficiamento de produtos regionais como a oiticica e o algodão enquanto a segunda se dedicava ao ramo têxtil.

No fim da segunda metade do século XIX, Fortaleza ganha destaque na rede urbana cearense tornando-se um centro coletor da produção regional e distribuidor de produtos importados, passando então a competir com os municípios de Sobral, Aracati, Crato e Icó. Este fato se deve à construção da via férrea, como destaca Amora e Costa (2007):

²⁶ Em 1901, a Ernesto & Ribeiro, também conhecida como Fábrica Sobral, possuía 600 contos de réis de patrimônio, 122 teares, 4.656 fusos, força de 150 c.v. e emprega 191 trabalhadores (65 homens, 96 mulheres e 30 crianças). Com produção anual de 960.000m de pano de algodão ou domésticos branco, liso ou acolchoado e 20.000 kg de fio para redes. (VIANA apud ALMEIDA, 2009)

Fortaleza incorporava novas funções, como a coleta da produção regional (algodão, couro, peles, óleos vegetais) e a distribuição de produtos importados, canalizando assim a maior parte de investimentos governamentais em infra-estrutura, serviços e edificações. Com a melhoria do porto e a implantação da ferrovia, no final do século XIX e início do século XX, Fortaleza, na hierarquia urbana, ultrapassa as outras cidades do Ceará. (AMORA e COSTA, 2007, p. 355)

Apesar de perder relativamente sua vitalidade econômica devido aos rearranjos da rede urbana cearense e pela melhoria significativa no setor de transportes que minimizou a distância com a capital do Ceará, a cidade de Sobral, já em meados do século XX, passa por mudanças expressivas na vida política, econômica, cultural e religiosa com a construção de grandes obras de infraestrutura. Nesse período a figura de Dom José Tupinambá da Frota foi relevante e intensa. Ele foi responsável por vitalizar e impulsionar o desenvolvimento da cidade de Sobral por mais de vinte anos, com a construção de grandes obras, a maioria obras públicas²⁷.

Com o advento das políticas intervencionistas surgem as ideias de modernização do território nordestino baseadas principalmente no desenvolvimento industrial. Iniciativas de caráter nacional como a SUDENE foram implantadas para diminuir as disparidades regionais. Cabe destacar aqui as iniciativas a nível estadual como a Companhia de Desenvolvimento do Ceará (CODEC), o I – Plano de Metas Governamentais (PLAMEG), do então Governador Virgílio Távora e em Sobral o Projeto Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste, o PUDINE²⁸.

²⁷ É importante salientar que a figura de Dom José foi de extrema importância para a cidade de Sobral como destaca AMORA e COSTA (op. cit., p. 360): “Dom José Tupinambá da Frota, durante mais de cinquenta anos [...] realizou grandes obras, instalando equipamentos de prestígio nos quatro cantos da cidade, o que direcionou a expansão urbana”.

²⁸ Como destaca HOLANDA (2000, p. 50) “o PUDINE chega a Sobral com o propósito de incentivar a criação de pequenas e médias industriais; formar e aperfeiçoar o pessoal da Universidade, para melhor conhecer a área; também treinar mão de obra para as indústrias nascentes a partir da implantação do projeto”. Cabe mencionar que essa iniciativa não obteve grande êxito.

Essas tentativas de industrializar o Estado foram marcadas por uma mudança no padrão de crescimento das cidades, principalmente as chamadas cidades médias que vêm alterados seu padrão de incremento populacional com o aumento de suas taxas de urbanização. Isso, aliado à crescente participação do poder público, provocou impactos na política, economia e sociedade cearense, que se perpetua até os dias atuais.

Sobral reforça nesse período seu papel de centro de comércio e serviços para atender não só a população urbana que vive na sede do município, mas também, a população de sua área de influência. Cabe lembrar que nos anos 1970²⁹ e 1980 foram implementadas na cidade importantes políticas públicas voltadas para a educação, saúde e infra-estrutura o que acelerou o crescimento da população aumentando sua taxa de urbanização (Tabela 3).

Tabela 3 - Sobral – População Total, Urbana, Rural e Taxa de Urbanização (1950-2010)

| Ano | População Total | População Urbana | População Rural | Taxa de Urbanização |
|------|-----------------|------------------|-----------------|---------------------|
| 1950 | 70.011 | 26.432 | 43.579 | 25,5% |
| 1960 | 73.716 | 37.706 | 33.010 | 33,3% |
| 1970 | 90.948 | 56.827 | 34.121 | 40,6% |
| 1980 | 104.577 | 76.042 | 28.535 | 53,1% |
| 1991 | 127.315 | 103.868 | 23.447 | 65,37% |
| 2000 | 155.276 | 134.508 | 20.768 | 71,53% |
| 2010 | 188.271 | 166.333 | 21.938 | 88,35% |

Fonte: IBGE

As principais atividades que impulsionaram o aumento das taxas de urbanização da cidade e mantiveram Sobral como centro de destaque na rede urbana cearense foram o comércio, os serviços e as atividades administrativas.

²⁹ Após os anos de 1970 a atuação do Governo Federal é intensificada com II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento 1975-1979. O programa tinha como objetivo principal o desenvolvimento de infraestrutura em algumas cidades médias, com a finalidade de aliviar o crescimento das metrópoles.

Apesar de a atividade industrial ainda existir na cidade ela se apresenta com pouco peso até os anos 1990³⁰.

As relações entre a cidade de Sobral e as cidades ao seu entorno se dinamizam cada vez mais pautadas pelo setor terciário. O IBGE (1972) que categoriza as cidades brasileiras de acordo com suas funções urbanas colocou Sobral como cidade de 2º nível na rede urbana do Ceará. Anos mais tarde, em 1987, um estudo do mesmo órgão aponta Sobral como capital regional, ao lado de Juazeiro do Norte e Crato.

A partir da década de 1990, com a expansão dos sistemas técnicos, as atividades terciárias vão se diversificar e se fortalecer na cidade de Sobral. Holanda (2007) aponta as transformações ocorridas nos últimos anos na cidade:

No contexto da intensificação da globalização, amparada pelo meio técnico científico informacional, Sobral passa a abrigar novos objetos, com modernas lógicas que se impõem ao uso do território, no novo comportamento da circulação e do consumo. (HOLANDA, 2007, p. 144).

Impulsionado pelo poder público local, o ideal de modernização chega a Sobral alinhado ao discurso apregoado pelo Governo Estadual³¹. A administração do prefeito Cid Ferreira Gomes, que permaneceu no poder por oito anos (1997 – 2004) contribuiu para mudanças significativas no uso do território sobralense, com a implanatação de um projeto de modernização para a cidade. Esse projeto é marcado pela renovação da materialidade do território e pela inserção de novas práticas políticas. Com a construção de objetos técnicos, observa-se a realização

³⁰ Apesar dos investimentos oriundos da SUDENE para o Ceará, esses ficaram concentrados sobretudo na capital Fortaleza, porém em Sobral foram instaladas algumas fábricas com os subsídios da SUDENE ligadas às potencialidades locais, dentre elas estão a COSMAC (materiais de construção), a LASSA (laticínios), Fabrica Coelho (massas) e Delrio (refrigerantes), todas funcionando até os dias atuais.

³¹ A partir do final dos anos 1980, inicia-se no Ceará o chamado “Governo das Mudanças” que adota uma “nova lógica de modernização ligada à política neoliberal” (Holanda, 2007). Esse grupo tinha como principal objetivo modernizar o Estado do Ceará em todas as esferas tendo como principais eixos: a criação de infra-estruturas no território cearense, política de atração de investimentos para o Estado, reformas estatais, modernização do aparelho governamental.

de ações que visam à inclusão do município em um circuito de relações não só com espaços contíguos mas também com outros espaços mais distantes.

Destacamos as transformações ocorridas na economia urbana de Sobral que dinamizaram os fluxos da cidade com sua região de influência. Cabe salientar que o investimento industrial mais significativo ocorrido na cidade foi a implantação da indústria de calçados Grendene S/A³².

Os serviços são um componente da economia urbana que merece destaque em Sobral. Dentre os princípios prestados, destacamos os ligados à saúde, à educação e ao lazer. Como reflexo das mudanças nos hábitos de consumo e no perfil do consumidor, as cidades médias tendem a reunir num só lugar a possibilidade de consumo e de lazer com comodidade e segurança, tornando-se verdadeiros centros de serviços. Sobral apresenta um perfil diversificado na oferta de serviços e já aponta para uma dispersão dos mesmos em seu espaço urbano, como nos coloca Holanda (Op. cit):

Dos 1.191 estabelecimentos de serviços entre públicos e privados registrados na cidade, 841 estão no bairro do Centro dividido [...] em cinco categorias. Constatou-se que, desses estabelecimentos ditos 'formais', há o predomínio dos serviços de administração pública, educação, saúde e serviços sociais, associativos e serviços pessoais (36,69%), seguidos de intermediação financeira, seguros, atividades imobiliárias, serviços prestados às empresas (29,05%), serviços de alojamento e alimentação (16,37%). (HOLANDA, Op. cit, p. 166)³³

Nosso interesse nesta pesquisa é pelos serviços de educação superior presentes no município. Com a instalação de unidades de ensino universitário em seu território a cidade vai se destacando como principal centro educacional na

³² Em 1993, Sobral recebe a instalação da indústria de calçados Grendene Sobral S.A e se torna a maior empregadora privada do estado do Ceará. O PIB industrial de Sobral eleva-se para 63,00% com a chegada da Grendene.

³³ A autora também destaca os serviços ligados aos transportes, armazenagem e comunicações (11, 75%) e reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos (3,69%).

microrregião³⁴ em que está inserida, atendendo também aos estados vizinhos ao Ceará. A função educacional ao longo do tempo foi se consolidando e, sempre foi um fator preponderante no papel regional exercido pela cidade. Temos a compreensão de que o aumento e a diversificação dessas atividades, ditas não produtivas, vão se materializando no espaço geográfico reforçando e criando hierarquias urbanas e também novas articulações, marcadas não necessariamente pelas contiguidades.

No capítulo seguinte, entraremos na discussão de como o Ensino Superior é hoje, uma variável importante para o entendimento das transformações territoriais em curso no Brasil, e particularmente em Sobral.

³⁴ Aqui adotamos a divisão elaborada pelo IBGE de microrregião geográfica compreendendo a Região de Sobral com os seguintes municípios: Cariré, Forquilha, Graça, Groairas, Iarauçuba, Massapé, Miráima, Mocambo, Pacujá, Santana do Acaraú, Senador Sá e Sobral.

3. O USO DO TERRITÓRIO PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O ensino superior brasileiro sofreu profundas transformações nas últimas décadas. Essas mudanças podem ser vistas tanto pela expansão dessa modalidade de ensino, quanto pela modificação no perfil e na finalidade a que esse segmento de educação vem servindo.

A expansão das Instituições de Ensino Superior (IES)³⁵ é o mote que utilizaremos para a compreensão do território brasileiro e por conseguinte para apreender os novos usos conferidos ao território de Sobral, nosso objeto de estudo. Em outras palavras, buscaremos com este estudo entender a territorialização da Educação Superior em nosso país. Para tanto, corroboramos com a perspectiva de entender o território brasileiro como território usado³⁶. Cassiano Caon Amorim (2010) explicita esse recurso metodológico ao enfatizar:

Como perspectiva metodológica, estamos vinculando a interpretação do território brasileiro, do território usado, compreendido como acúmulo de tempos correlacionados à indissociabilidade entre formas e conteúdos, fixos e fluxos, objetos e ações. É fundamental pensar o país a partir da noção de território usado porque é necessário ter bases territoriais explícitas para preparar os diferentes tipos de produção, que não se processam igualmente em todos os lugares. É salutar “dar voz ao território” para compreender o cotidiano dos lugares e, por conseguinte, dos conjuntos de lugares, que formam o território. (AMORIM, 2010, p. 97)

Santos & Silveira (2000; 2001), em suas pesquisas sobre o território brasileiro propõem uma interpretação a partir dos elementos que passam a

³⁵ No decorrer do texto será usada a sigla IES para designar a expressão Instituições de Ensino Superior. Instituições de Educação Superior (IES) é o nome dado às instituições que ministram educação superior, tais como universidades, faculdades, escolas, institutos, e centros de educação tecnológica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), as instituições classificam-se em categorias administrativas: pública e privada.

³⁶ “O território usado, visto como uma totalidade é um campo privilegiado para a análise, na medida em que, de um lado, nos revela a estrutura global da sociedade e, de outro lado, a própria complexidade do seu uso”. (SANTOS, 1994, p.257).

engendrar o funcionamento do território no período atual: a ciência, a tecnologia e a informação. Dessa forma, entendemos que o fenômeno da expansão do ensino superior só pode ser compreendido através da apreensão dos processos socioespaciais que definem o presente período histórico. Ao tratar sobre períodos, Santos & Silveira (2001) destacam:

Períodos são pedaços de tempo definidos por características que interagem e asseguram o movimento do todo. Mas essa interação se faz segundo um controle que assegura uma reprodução ordenada das características gerais, isto é, segundo uma organização. É a falência desta última, açoiada por uma evolução mais brutal de um ou de diversos fatores, que desmantela a harmonia do conjunto, determina a ruptura e permite dizer que se entrou em um novo período. (SANTOS & SILVEIRA, 2001, p. 24)

Amorim (2010) tendo como base os autores já mencionados realiza uma periodização³⁷ em que destaca três momentos, ou como na proposta de Santos & Silveira (2001), três meios geográficos onde se materializou a expansão do ensino superior no território brasileiro.

O primeiro período refere-se aos movimentos iniciais do ensino superior no território “quando se tem um meio geográfico parcamente transformado pela ação humana, e que aos poucos vai sendo dotado de intencionalidades pela força da exploração...” (AMORIM, Op. cit., p. 99).

O segundo momento tem como características a mecanização do território que passa a ser dotado de técnicas que possibilitam a difusão dos chamados sistemas técnicos³⁸ de engenharia. Nesse contexto, temos a criação de algumas IES isoladas no Brasil.

³⁷ “Periodização é uma ferramenta teórico-metodológica que permite uma compreensão tanto das discontinuidades temporais quanto dos usos do território, e, por conseguinte, da empirização das relações socioespaciais”. (AMORIM, 2010, p. 98)

³⁸ Segundo Santos (2002) “os sistemas técnicos envolvem formas de produzir energia, bens e serviços, formas de relacionar os homens entre eles, formas de informação, formas de discurso e interlocução”.

Por fim, o terceiro período corresponde à emergência do meio técnico-científico-informacional onde o ensino, a pesquisa e a informação já apontam como importantes na divisão social do trabalho em algumas parcelas selecionadas do território nacional. Nesse período também ocorre o aumento consubstancial das IES no país, tanto na esfera pública quanto na particular.

Quando tratamos da periodização acima descrita, pretendemos entender a formação socioespacial brasileira tendo como principal evento a difusão das IES no território brasileiro, não esquecendo os contextos que variam suas escalas de influência em cada período analisado. Salientamos que nos deteremos principalmente no terceiro momento da periodização proposta, devido ser este o que mais diretamente nos interessa para a análise do nosso objeto de estudo.

Principalmente na década de 1990 foi notória a expansão das IES e esse fenômeno vem se intensificando nos dias atuais. Percebemos que esse crescimento se expressa pelo aumento quantitativo do número de Instituições e de cursos de nível superior. Esses dados são um reflexo das necessidades criadas por um paradigma produtivo que exige uma maior formação educacional do povo brasileiro.

3.1. O surgimento da educação superior no Brasil.

Em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil³⁹, conhecemos o primeiro impulso no sentido de formalizar a educação superior em nosso país. Nessa época foram criadas faculdades isoladas em parcelas do

³⁹ Com a chegada da Família Real ao Brasil, nosso país passava de simples colônia a sede da monarquia portuguesa, o que resultou na modificação e transferência das repartições administrativas. Amorim (2010, p. 112) destaca que: “Marco do desenvolvimento das ciências e das técnicas no Brasil, a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro criou um espaço público letrado, de circulação de ideias e formação de opinião”.

território nacional. A criação de diversas instituições e estruturas de poder, dentre elas, as IES, repercutiu diretamente na vida política, econômica e social do país.

Apesar de a administração político-administrativa do território brasileiro concentrar-se no Rio de Janeiro, o que possibilitou o aumento do número de cursos superiores nessa cidade, em outros espaços específicos do Brasil também foram criados cursos de nível superior (TABELA 4). Amorim (2010) pontua esses espaços e sua importância econômica. Segundo o autor:

Alguns cursos avulsos foram ainda criados em lugares distintos do Brasil, nos quais a importância econômica e a singularidade política dos agentes locais traduzem-se na seletividade espacial dessa expansão, como ilustram os dados retirados da pesquisa de Mendonça (2000): em 1809, foi criado, em Pernambuco, o curso superior de Matemática; em 1817, foram criados os cursos de desenho e história, na cidade mineradora de Vila Rica, localizada em Minas Gerais; em Paracatu, mais uma cidade mineira, o ano de 1821 marcou o início das atividades dos cursos superiores de retórica e filosofia. (AMORIM, 2010, p. 115)

Tabela 4 – Concentração de Instituições de Nível superior no Brasil (1891-1914)

| Estado | Nº de IES |
|--------------------------|------------------|
| Rio de Janeiro | 7 |
| Minas Gerais | 6 |
| Pernambuco | 5 |
| São Paulo | 4 |
| Rio Grande do Sul | 3 |
| Pará | 2 |
| Bahia | 2 |
| Goiás | 1 |

Fonte: Amorim (2010)

Com esses dados, podemos perceber a primazia da região Sudeste no que diz respeito à concentração de IES no Brasil. Santos e Silveira (2000) já evidenciam esse fato ao relatarem que das 6.735 matrículas no ensino superior brasileiro, realizadas em 1908, 45,61% concentravam-se no Rio de Janeiro (AMORIM, 2010, p. 121). Esse processo aliado aos acelerados ritmos de crescimento do país, resultou em uma nova configuração da vida de relações das cidades dentro de um contexto de renovação material do território⁴⁰. Porém, apesar de existirem Faculdades isoladas, no Brasil, ainda não tínhamos a presença de nenhuma Universidade até a década de 1920.

A origem da Universidade no país é considerada recente, pois data das primeiras décadas do século XX⁴¹. A primeira foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, em um momento de transição na educação superior brasileira, marcado principalmente pelas demandas de melhor qualificação profissional e pela maior conexão territorial do Brasil. É nesse momento que o meio geográfico vai se modificando por meio da incorporação da técnica ao cotidiano dos lugares.

No contexto da integração nacional com o crescimento industrial do país⁴² é que as primeiras Universidades vão surgir no Brasil (ver Tabela 5). Destacamos que mediante os planos de desenvolvimento do país, é que foi possível a integração da economia e do território e a expansão do meio técnico. Após a

⁴⁰ A construção de uma nova base material para o território brasileiro encontrava-se associada a demandas nascentes como: a interiorização da urbanização, a expansão da área de saúde, demanda pela qualificação profissional, maior força adquirida pelo comércio interior e exterior (Santos & Silveira, 2000, p. 18).

⁴¹ Apesar de alguns autores defenderem que a educação superior brasileira tem suas raízes desde a fundação das escolas dos Jesuítas dos séculos XV ao XVII, e posteriormente na criação de algumas instituições isoladas (Faculdades de Medicina em Salvador e Rio de Janeiro, e de Direito em Olinda e São Paulo, dentre outras), consideramos a criação da primeira Universidade no Brasil a partir do século XX.

⁴² Salientamos que a atividade industrial foi um fator importante, porém não o único a promover a integração de parcelas do território nacional nas primeiras décadas do século XX. Destacamos também como fundamentais: disseminação das técnicas de comunicação, incremento do setor terciário, mudanças na agricultura, crescimento do transporte rodoviário.

década de 1930, viu-se intensificada a ação do Estado no intuito de garantir não só as atividades agroexportadoras, mas também incentivar a criação e desenvolvimento de indústrias de bens de consumo.

Tabela 5– Primeiras Universidades e ano de criação.

| Universidade | Ano de Criação |
|--|-----------------------|
| Universidade do Rio de Janeiro | 1920 |
| Universidade de Minas Gerais | 1927 |
| Universidade Técnica do Rio Grande do Sul | 1932 |
| Universidade de São Paulo | 1934 |
| Universidade do Distrito Federal | 1935 - 1939 |

Fonte: Barreyro (2008)

O Centro-sul do Brasil comandado por São Paulo vê crescer sua hegemonia frente às outras regiões do país, e a criação de Universidades segue essa tendência, com a ascensão do Rio de Janeiro e posteriormente de São Paulo, como centros universitários de maior importância no país.

Enfatizamos que o surgimento e incremento de políticas educacionais no Brasil, principalmente àquelas voltadas para o ensino superior estão fortemente conectadas ao desenvolvimento das forças produtivas, às novas características que a sociedade moderna adquire e ao papel do Estado como indutor dessas transformações⁴³. Temos como um aspecto interessante da criação de Universidades no Brasil, a inserção da pesquisa científica no país.

O período que corresponde ao primeiro governo da Era Vargas (1930-1945) foi caracterizado por mudanças na materialidade do território e na educação

⁴³ Nesse período (pós década de 1920), o governo cria a política de controle federal sobre a instalação de cursos superiores, sobre a criação de faculdades e de Universidades no território brasileiro.

superior do Brasil⁴⁴. Houve, nesse momento um aumento das instituições privadas (principalmente as instituições confessionais) enquanto no setor público, houve um processo de controle maior por parte do Estado. Data dessa época a criação da Universidade de São Paulo - USP (1934) e da Universidade do Distrito Federal – UDF (1935)⁴⁵ (como ilustramos na tabela 5).

A reforma pela qual passou o ensino superior na Era Vargas tinha como característica ambígua o conservadorismo e a relativa abertura do acesso ao ensino superior. Essa última era caracterizada pelo aumento da oferta de cursos de nível superior pelas IES, o que proporcionou o crescimento do número de estudantes oriundos das “camadas médias” da sociedade.

As décadas de 1940 a 1960 foram marcadas pela cristalização do modelo universitário e o governo central federaliza algumas IES até então estaduais. A Igreja fortalece cada vez mais seu papel com a criação de Universidades católicas em diversas regiões do país. Cunha (2004) descreve esse período:

A República Populista (1946/1964) mostrou a primeira face da ambiguidade das políticas públicas ao favorecer o crescimento do setor privado em termos de novas instituições criadas, no aumento de seu efetivo e em termos de sua agregação em universidades. Ao mesmo tempo, foi nesse período que se deu o processo de federalização de faculdades estaduais e privadas, as quais foram reunidas em universidades. (CUNHA, 2004, p. 801)

Os elementos que designam a configuração do território brasileiro a partir da década de 1960 são: crescimento da população em ritmo acelerado⁴⁶, redistribuição territorial do efetivo demográfico, crescimento dos setores secundário e terciário, abandono progressivo do campo e aumento do número de

⁴⁴ Uma das principais mudanças na legislação educacional nesse período corresponde a criação de universidades pela justaposição de pelo menos três dos seguintes institutos de ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e/ou Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

⁴⁵ Schwartzman apud Amorim (ibid, p. 140) “ênfatiza que tanto a USP quanto a UDF não conseguem implementar um projeto de universidade a partir de uma perspectiva integrada”.

⁴⁶ A população brasileira era de aproximadamente 30 milhões de pessoas em 1920, e chega a cerca de 80 milhões na década de 1960.

idades. Essa revolução evidenciada pelo aumento da urbanização em nosso país é consequência do deslocamento de milhares de indivíduos para a cidade em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, o acesso à educação em suas mais variadas modalidades, dentre elas o ensino superior, aparece também como indutor desse movimento da população.

Esses novos usos do território acompanhados da consolidação de um mercado interno aumentam a intensidade dos fluxos de mercadorias, bens, pessoas, dinheiro e informação e são características do processo seletivo de modernizações territoriais pelas quais vem passando o território brasileiro nas últimas décadas.

Acreditamos, que dentre essas modernizações, o crescimento do número de IES vem refletir as novas lógicas de funcionamento do território nacional, onde as modificações na estrutura produtiva, vêm acompanhadas de novas exigências educacionais. Outros saberes são incorporados ao processo produtivo da sociedade e do território redimensionando as ofertas e demandas do ensino universitário em nosso país.

3.2 As Intuições de Ensino Superior e o período técnico-científico-informacional.

Como já salientamos anteriormente, deteremo-nos ao período que Santos (1996, 2005) denomina de técnico-científico-informacional. Nele, a ciência, a tecnologia e a informação passam a ser os elementos que constituem e engendram o funcionamento do território brasileiro. Amorim (2010) explica as características desse novo período:

Entendemos que as modernizações do território brasileiro, nas últimas décadas do século XX, exprimem as novas relações entre o mundo e os lugares, sendo, a um só tempo, causa e

consequência desse meio técnico-científico- informacional. A ampliação da rede de rodovias, pelos diversos espaços do território nacional, a expansão da rede bancária, maior interconectividade pelas redes telefônicas, acréscimos de velocidade na entrega de encomendas diversas, expansão da rede de ensino básico e superior, entre outros eventos, são expressões materiais que resultam em outras na dimensão da imaterialidade que, no seu conjunto, imprimem nova “cara” ao território. (AMORIM, 2010, p. 151)

A dinâmica da educação superior passa a ser uma importante variável para o entendimento das transformações em curso no nosso país, na medida em que o conhecimento científico se torna elemento intrínseco à operacionalização da produção local/regional (NASCIMENTO JÚNIOR, 2006).

Salientamos a importância das IES como fator de desenvolvimento regional, enquanto propagadoras da formação de recursos humanos e desenvolvimento de novas tecnologias. Outro fator a ser destacado é a inserção das IES como dinamizadoras das economias locais/regionais, onde as mesmas estão instaladas (expandindo para seu entorno), por meio da geração de emprego e renda, colaborando no crescimento e desenvolvimento das cidades.

Temos a busca cada vez maior da sociedade por uma especialização motivada pelas exigências do mercado de trabalho mais competitivo que busca mão de obra qualificada. Isso ocorre devido à adoção de formas mais modernas de produção, assentadas em bases tecnológicas, que demandam novas competências educacionais para a realização das atividades.

Percebemos assim, a expansão das IES por todo o território nacional, porém ainda obedecendo a uma lógica de seletividade que incorpora apenas parcelas do espaço nacional e tem como finalidade de atender às atividades hegemônicas. Santos & Silveira (2001) atestam esse processo ao afirmarem que “num movimento desigual e combinado, cria-se uma nova geografia do Brasil,

caracterizada, quanto à nova tecnosfera⁴⁷ por uma região concentrada⁴⁸ e por manchas e pontos” difundidos pelo país.

A moderna produção fundada na racionalidade, fornecida pela ciência e pela tecnologia, tem como resultado a exigência por força de trabalho especializada e apta ao desenvolvimento de várias funções (NASCIMENTO JUNIOR, *Ibid*, p. 148). Dessa forma, quando a base material e social do território passa por transformações, devido aos acréscimos de ciência, tecnologia e informação, a demanda por novas qualificações profissionais se torna mais latente.

Verificamos isso ao analisar o crescimento do número de matrículas no ensino superior brasileiro que no final da década de 1960, somavam pouco mais de 278 mil e que no ano de 2008, chegaram a mais de 5 milhões de alunos matriculados. (ver Tabela 6). Esses dados refletem a necessidade da sociedade atual de apropriar-se dos saberes técnicos e organizacionais.

Com a materialidade do território em plena transformação, novos conteúdos e novas possibilidades de produção são criadas com vistas a atender a produção mundializada que agora se impõe. Verificamos a urbanização da sociedade e do território brasileiro, o que vai possibilitar a difusão cada vez mais latente do ensino superior pelo país.

É o que Santos e Silveira (2000) apontam como uma verdadeira conquista do território brasileiro pelas IES. Há uma difusão geográfica do ensino superior no país. Porém como já atentamos anteriormente, essa propagação ocorre de forma

⁴⁷ Santos (1994; 1996) idealizou o par conceitual tecnosfera – psicosfera; enquanto a tecnosfera seria dada pelo conjunto de objetos técnicos implantados nos lugares (e que no período da globalização, funcionam em integração direta com os objetos técnicos de outros lugares), a psicosfera seria “o reino das idéias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido [...] fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário” (SANTOS, 1996, p.204).

⁴⁸ Região constituída pelos estados de do Rio grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santos, Rio de Janeiro e, polarizado, sobretudo por São Paulo. Esta região se caracterizaria pela sua densidade em informação, técnica, científica, de homens, capitais etc.

seletiva no território. Acontece de forma mais acelerada e intensa nas regiões Sul e Sudeste, e em pontos e manchas de outras regiões.

Tabela 6 - Brasil: Matrículas nas Instituições de Ensino Superior

| Ano | Matrículas |
|-------------|-------------------|
| 1968 | 278.295 |
| 1971 | 561.397 |
| 1977 | 1.159.046 |
| 1980 | 1.377.286 |
| 1995 | 1.759.703 |
| 2002 | 3.479.913 |
| 2008 | 5.080.056 |

Fonte: MEC/Inep

Acompanhando as mudanças estruturais ocorridas na educação superior como um todo, principalmente na América Latina⁴⁹, aumentam a quantidade de IES, notadamente as pertencentes à esfera privada. A Tabela 7 demonstra esse crescimento ao indicar que em 1980 o número de IES (públicas e privadas) era de 882, chegando a 2.314 em 2009, ou seja, um crescimento de quase 270% do número de instituições.

Vale ressaltar que a maioria das IES criadas nesse período foram iniciativas do setor privado da educação, que passa a ser um agente importante para o provimento do ensino superior em nosso país, pois sua participação no total de IES presentes no Brasil tende a ser majoritária. Prova disso é que em 1991, o setor público contava com 25% do total de instituições presentes no país, enquanto a iniciativa privada participou com 75%. Em pouco mais de uma década no ano de 2002, o setor público diminuiu sua participação no conjunto de instituições para 12%, enquanto a iniciativa privada representou 88% do total de

⁴⁹ Na América Latina, o destino das Universidades públicas esteve diretamente ligado às transformações promovidas pelo neoliberalismo, segundo relata o Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO). O saber transforma-se numa força produtiva direta, fazendo com que o mercado incorpore essa área. (AMORIM, 2010, p. 170)

IES. Nascimento Júnior (2006) analisa a participação do setor privado na educação superior e conclui:

Todavia, na análise dos dados verifica-se que a expansão do ensino superior no país se deu, sobretudo, pela forte presença da iniciativa privada. O surgimento das IES e cursos de graduação sob responsabilidade do capital privado são as principais variáveis que atestam isso. Nestas circunstâncias levantamos a hipótese de que quando a demanda pelo ensino superior não é suprida pelo Estado, a iniciativa privada busca agir tendo em vista a possível rentabilidade representada pela oferta deste serviço educacional no país hoje. Deste modo, a iniciativa privada substitui o Estado em uma de suas funções primordiais, a de prover a nação de um sistema educacional público e gratuito. Assim, chegamos a uma primeira conclusão: a oferta da educação superior é definida pela relação estabelecida entre Estado, mercado e território, este último condicionante socioespacial da demanda. (NASCIMENTO JUNIOR, 2006, p. 150)

Essa superioridade numérica da esfera privada ocorre principalmente com relação aos cursos de graduação existentes no Brasil. Os números relativos a Pós-graduação são diferentes, pois a participação do poder público no provimento dos programas de pós-graduação ainda é preponderante, correspondendo a 90% do total de cursos em 2002 (NASCIMENTO JUNIOR, 2006).

Tabela 7 - Número de Instituições de Educação Superior no Brasil (1980-2009)

| Ano | Pública | Privada | Total |
|-------------|----------------|----------------|--------------|
| 1980 | 200 | 682 | 882 |
| 1990 | 222 | 696 | 918 |
| 1998 | 209 | 764 | 973 |
| 2005 | 231 | 1.934 | 2.165 |
| 2009 | 245 | 2.069 | 2.314 |

Fonte: MEC/Inep

Ainda segundo dados do MEC, em 2009, cerca de 1.319 instituições privadas localizam-se no interior dos Estados, denotando a interiorização do ensino superior alavancada pela iniciativa privada. Percebemos esse fenômeno

notadamente nas áreas urbanas não metropolitanas dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Quando esboçamos um quadro geral da presença de IES no Brasil, percebemos a desigualdade na distribuição das mesmas pelo território nacional. O uso seletivo do território pelos agentes hegemônicos elege apenas subespaços para participar ativamente dos circuitos produtivos. Dessa forma, ainda encontramos grandes vazios relativos a distribuição de IES no território brasileiro, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Percebemos então, que a expansão territorial das IES está diretamente vinculada à concentração do meio técnico-científico-informacional.

Atualmente, com a crescente urbanização dos núcleos do interior do Brasil, a concentração de IES em parcelas do território se torna problemática, pois muitos concluintes do ensino médio têm que percorrer enormes distâncias para terem acesso ao Ensino Superior. Os dados do IBGE demonstram que nos estados que compõem a região Norte do Brasil e o Estado do Mato Grosso, os estudantes enfrentam uma distância média acima dos 100 km para cursar o ensino superior⁵⁰. Esse trajeto é bem superior se compararmos com os Estados do Centro-Sul, onde os estudantes percorrem em média de 25 a 45 km para terem acesso aos cursos superiores.

Encontramos fluxos longos de deslocamento também em Estados do Nordeste, onde o número de cidades médias ainda é pulverizado pelo território. Esse fenômeno acaba por contribuir para a generalização dos investimentos na chamada Educação à Distância, que nos últimos anos vem ganhando força em nosso país. Amorim (Op. cit.) ressalta que a concentração de IES segue uma tendência centralizadora:

Os aspectos relacionados aos interesses do mercado, o qual incorpora novos espaços na expansão das faculdades e

⁵⁰ No estado do Amazonas esse número chega a 295 km em média, demonstrando a polarização exercida pela capital Manaus com relação a concentração de IES.

universidades privadas, não condizem com a necessária e até desejada formação intelectual da população brasileira. As análises dos dados do crescimento do ensino superior no país confirmam que a oferta de vagas pelo sistema acontece nos lugares onde já existe concentração de instituições superiores, não avançando, ou crescendo lentamente, nos lugares onde se verifica demanda. (AMORIM, Op. cit. , p. 178)

Ao analisarmos os dados referentes ao número de cursos de graduação existentes em nosso país percebemos a hegemonia do Sul e Sudeste em relação às demais regiões. Isso por que estas concentravam o percentual de 64,5% dos cursos, enquanto as demais regiões juntas (Norte, Nordeste, Centro-Oeste) somavam 35,5% do total (MEC/INEP, 2002). No Nordeste do Brasil, a concentração de IES e cursos de graduação encontram-se nas capitais litorâneas como Salvador, Recife e Fortaleza.

Com relação aos cursos de pós-graduação, ainda encontramos a hegemonia das capitais dos estados quanto à localização dos mesmos. Cerca de 70% dos cursos de pós-graduação stricto sensu (repartidos entre mestrados, mestrados profissionalizantes e doutorados) existentes no Brasil encontram-se nas capitais, sendo que a região Sudeste concentra sua maioria, praticamente o triplo do número de cursos encontrados na região Sul.

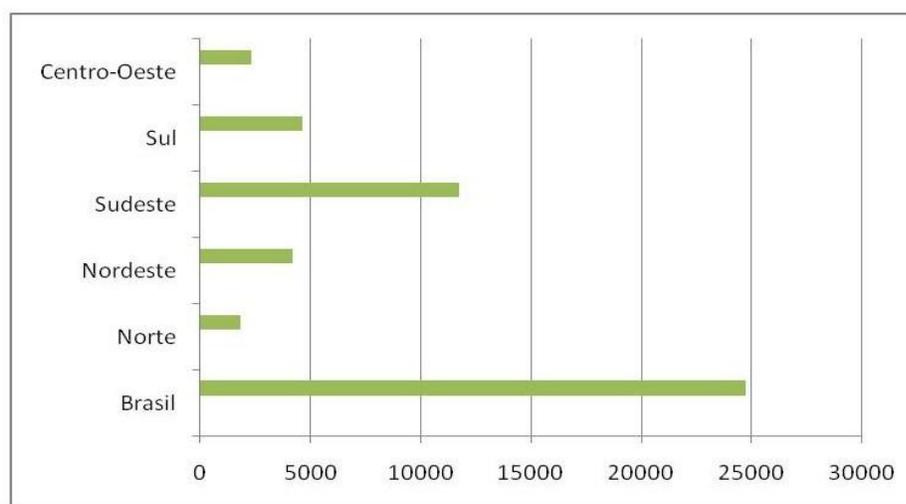
No final dos anos 2000, percebemos um aumento significativo de novos cursos de graduação nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e Norte, como mostram os dados do Gráfico 1. Essa expansão deve-se, sobretudo ao ritmo de crescimento de algumas atividades produtivas importantes como o agronegócio⁵¹. Esse aumento dos cursos de graduação é acompanhado pela expansão do

⁵¹ O Agronegócio é uma atividade que atualmente vem demandando recursos cada vez mais crescentes em tecnologia e qualificação da mão de obra, sendo as IES um importante instrumento de ensino e pesquisa e fortalecendo seu papel através do desenvolvimento científico e de novas tecnologias para as empresas agrícolas. Não entraremos nesse momento na discussão se esse é realmente o papel das IES, porém deixamos claro que as especializações produtivas no território têm relação imbricada com o desenvolvimento e crescimento das IES.

número de matrículas nas IES, o que ocorreu devido à implantação de novas carreiras nas regiões Norte e Centro-Oeste⁵².

Destarte alguns Estados pioneiros na criação de IES (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), tiveram um crescimento menos acelerado se comparados às regiões supracitadas, o que nos leva a acreditar no alargamento das fronteiras da educação superior no Brasil como um processo em curso. Esse processo é denotativo da importância que a informação vem adquirindo na sociedade atual como afirma Santos (2003, p. 39) é possível constatar que “nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível”.

Gráfico 1 - Número de Cursos de Graduação presenciais no Brasil (2008)



Fonte: MEC/Inep

Como já explicitado, a maior racionalização da produção em um movimento conjunto com a modernização do território faz com que cresça exponencialmente a demanda por uma qualificação de nível superior. Dessa forma, cada vez mais há

⁵² Com a expansão da fronteira agrícola em direção aos Estados das regiões Norte e Centro-Oeste, muitos cursos de nível superior associados à produção agropecuária vêm ganhando relevância no cenário brasileiro.

um estímulo à abertura de novas instituições de ensino, principalmente àquelas voltadas para a formação universitária. Os lugares são selecionados a partir de suas vocações produtivas para alocação dos investimentos públicos e principalmente privados voltados para a educação superior⁵³. Esses investimentos vão refletir diretamente na produtividade e qualificação da mão-de-obra da população, fazendo com que parcelas do território nacional, sejam beneficiadas em detrimento de outras, conforme aponta Nascimento Júnior (Op. cit.):

O alto grau de modernidade das atividades produtivas desenvolvidas em algumas regiões e estados da federação encontra relação com o nível de conhecimento produzido. O constante aperfeiçoamento de técnicas, formas organizacionais e processos de produção resultam da qualificação da força de trabalho, do desenvolvimento de pesquisas e a promoção de inovações tecnológicas provenientes da formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Assim, se constrói a complexificação das atividades produtivas e a eficácia funcional dos lugares na divisão territorial do trabalho. A presença de programas de pós-graduação vem cumprindo a função de dar aporte extremamente especializado e qualificado à realização da produção contribuindo, por fim, para a perpetuação do movimento de racionalização das estruturas socioeconômicas do território. (NASCIMENTO JÚNIOR, Op. cit., p. 154)

Enfatizamos que a presença de IES nos Estados e regiões não ocorre de forma aleatória, mas é resultado de um processo que envolve diferentes atores e interesses (Estado e Mercado) na gestão do uso do território. Ao analisarmos as dinâmicas territoriais do ensino superior no Brasil, entendemos como essa variável torna-se relevante para compreendermos as mudanças sócioeconômicas e estruturais pelas quais o território brasileiro vem passando nos últimos anos.

Quanto à interiorização do ensino superior, percebemos que ela ocorre de maneira mais intensa nos Estados do Centro- Oeste, Sul e Sudeste (Região Concentrada)⁵⁴. Encontramos no Nordeste a concentração de IES como já

⁵³ Esse incremento de investimentos passa a ser maior por parte do capital privado na medida em que a educação é incorporada ao setor de serviços com base nas mudanças aferidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

⁵⁴ Apresentamos como exceção desse processo o Estado do Rio de Janeiro, que tem a concentração de IES na capital e sua região metropolitana.

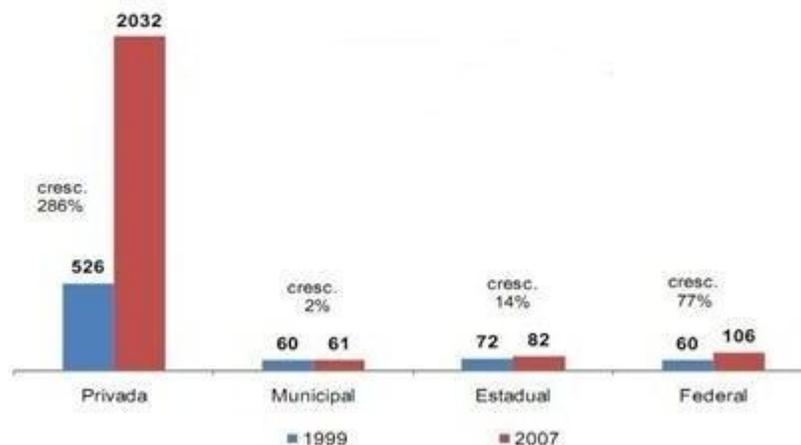
mencionamos nas capitais dessa região, porém já está em andamento o processo de interiorização do ensino superior, ainda que de forma pontual, principalmente nos estados da Bahia⁵⁵, Pernambuco, Ceará e Maranhão.

Esse processo de (re)localização das IES nos remete a um duplo movimento que ocorre na interiorização da educação superior brasileira. Em primeiro lugar, o Estado, na tentativa de prover a população dos serviços que são essenciais ao desenvolvimento social aloca investimentos de caráter público em parcelas do território. Em contrapartida, a possibilidade das empresas educacionais obterem lucro com a exploração desse mercado, faz com que essas instituições cresçam vertiginosamente e cheguem aos mais longínquos lugares do Brasil.

No Gráfico 2 podemos analisar a expansão pela qual o ensino superior privado vem passando nos últimos anos. As IES particulares apresentaram maior crescimento nos anos analisados (1999 a 2007), quase quadruplicando seu total. As Faculdades e Centros Universitários privados aumentaram 134% e 137% respectivamente, enquanto que as Universidades públicas cresceram apenas 33% no mesmo período.

⁵⁵ O Estado da Bahia por possuir uma grande extensão territorial, e também pelo desenvolvimento de uma urbanização no interior é o exemplo mais contundente no Nordeste (embora apresente algumas deficiências) da interiorização do ensino superior.

Gráfico 2 - Evolução do número de IES, segundo categoria administrativa. Brasil, 1999 a 2007.



Fonte: Censo da Educação Superior, MEC/Inep

Esse processo é revelado a partir dos dados sobre a qualidade e quantidade de IES no Brasil. Em todos os Estados do Brasil, o número de IES privadas supera o de Instituições públicas. Amorim (2010) pondera sobre a inserção da educação no setor de serviços realizada por organismos internacionais como a UNESCO, a OMC e o Banco Mundial, promovendo a capitalização da educação na tentativa de obter lucros.

Então é de extrema relevância considerar o fenômeno de expansão da educação superior privada em nosso país, e atentar que esse processo é relativamente novo⁵⁶ e, portanto seus efeitos devem ser analisados cautelosamente. Dentro do bojo do crescimento de IES, temos também a

⁵⁶ Apesar de a Constituição de 1988 já haver decretado que o ensino seja livre à iniciativa privada é a partir de 1997 com a Lei de Diretrizes e Bases LDB (nº 9.394/96) que é permitida a criação de instituições privadas stricto sensu sem a obrigatoriedade de exercitar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

expansão dos Institutos Federais de Educação Tecnológica, que privilegiam a formação de tecnólogos nas mais diversas áreas de atuação⁵⁷.

O que particularmente nos interessa analisar é como a interiorização do ensino superior no Estado do Ceará, mais especificamente na cidade de Sobral, é como esse processo impacta diretamente no cotidiano da cidade analisada, alterando seu padrão de crescimento e também suas relações com outras cidades.

⁵⁷ Atualmente tem ocorrido uma acelerada expansão dos chamados IFET's em todo o território nacional, principalmente no interior dos Estados e na agenda do atual governo essa expansão deve ser continuada. Encontramos atualmente no Brasil, 311 campi dos Institutos Federais de Educação Tecnológica oferecendo cerca de 500 mil vagas.

4. A EXPRESSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM UMA CIDADE MÉDIA

O crescimento e a diversificação das atividades terciárias vêm ganhando destacada importância na organização dos espaços urbanos na atualidade. Castilho (1998) ressalta que:

Com efeito, o espaço e a importância que o terciário e, mais precisamente, os serviços vêm ocupando nas economias urbanas sob o contexto da globalização, preenchendo lacunas deixadas pela desindustrialização e, por conseguinte, desempenhando um papel ideológico como mecanismo menos rígido e mais flexível de engajamento de indivíduos nos momentos de crises cíclicas no mercado de trabalho e, por sua vez, elevando as taxas de desemprego como consequência da reestruturação dos setores produtivos, têm contribuído para o alargamento desse campo de estudo. (CASTILHO, 1998, p. 29-30)

Como o foco do nosso trabalho é o setor de serviços⁵⁸ achamos conveniente iniciar a discussão sobre o terciário e suas dinâmicas recentes e como Sobral e seu território se modificam para atender a esse dinamismo. São inúmeras as classificações para o que se convencionou chamar de seror terciário⁵⁹ que inclui atividades de comércio e de serviços.

Atualmente, nas cidades médias, têm crescido o número de atividades ligadas ao setor de serviços, fazendo com que se redefinam as suas configurações espaciais e suas funções regionais.

Com a revolução técnico-científica e com a aceleração do processo de urbanização em escala global, o setor terciário vem sendo alterado e impulsionado. Santos (2005) esclarece a questão de que a nova urbanização brasileira está relacionada com o setor terciário e, podemos perceber isso

⁵⁸ Como já explicitamos, diversos organismos internacionais classificam a educação superior no setor de serviços.

⁵⁹ Foi o economista australiano Collin Clarck quem sistematizou na década de 1930 a chamada teoria dos três setores: primário (extração e agropecuária), secundário (indústria) e terciário (serviços e comércio).

nitidamente na cidade de Sobral que vem se destacando como um centro urbano com forte concentração do terciário em seu território.

De acordo com o Perfil Básico Municipal de Sobral (2005), o Produto Interno Bruto (PIB) do setor terciário corresponde a 54, 84%, ao passo que a indústria soma 43, 43% seguida da agropecuária com 1, 72%. Verificamos que o PIB dos serviços foi o que mais contribui para economia de Sobral, o que reforça que as especializações geradas por este setor avigoram seu papel de centro regional. Esse tipo de atividade (serviços modernos) atrai para o território sobralense um maior conteúdo de ciência, tecnologia e informação, repercutindo diretamente nas estruturas espaciais da cidade e no seu papel na divisão territorial do trabalho.

A expansão e modernização do setor terciário têm intensificado sobremaneira os fluxos entre Sobral e as pequenas cidades da região Norte do Ceará, reafirmando e consolidando o papel dessa cidade média junto aos demais componentes do sistema urbano local. Dessa forma, muitos autores consideram Sobral como uma “cidade terciária” ou um “centro polarizador”. (MARTHA JÚNIOR, 2004); (HOLANDA, 2000, 2007); (COELHO, 2005) e (AMORA, 2007).

Destacam-se em nossa pesquisa os serviços ligados à educação superior (Universidades, Faculdades e Institutos) como pólos de modernização que impactam e têm repercussão direta no cotidiano da cidade por se apresentarem como fonte de importantes ingressos financeiros para o custeio de suas atividades, gerarem concentração de recursos humanos qualificados e pela elevação dos padrões de formação dos quadros técnicos regionais.

A expansão dos serviços de educação superior se destaca em Sobral como um dos principais atributos que intensificam as relações interurbanas e dinamizam a economia local. Encontramos, assim, elementos que denotam a elaboração do discurso que elege Sobral como uma cidade universitária.

Ao abordarmos esse tema procuramos ver o conceito de cidade universitária à luz da questão urbana, destacando as implicações deste fenômeno no crescimento

econômico, social e cultural dessa cidade. Portanto, devemos levar em consideração que esse processo rebate diretamente na formação socioespacial de Sobral.

Como nosso objetivo é o de compreender as diferenciações que fazem de Sobral um espaço escolhido seletivamente para a concentração de Instituições de Ensino Superior, é importante identificar e, por conseguinte, analisar os períodos históricos de sua formação territorial, bem como os agentes responsáveis pelas mudanças mais significativas no espaço geográfico.

4.1 Sobral: uso do território pelos Serviços de Educação Superior.

Em Sobral, percebemos novos usos conferidos ao seu território, favorecendo sobremaneira a expansão dos serviços de educação superior, atraindo cada vez mais pessoas e investimentos, aumentando a sua condição de centralidade frente à região Norte do Ceará. Assim, esses novos usos conferidos ao território sobralense são merecedores de nossa análise.

Ao abordarmos o uso do território devemos atentar para as múltiplas variáveis que engendram esse processo e que se manifestam mediante as densidades técnicas e informacionais com intensidades, formas e conteúdos bastante diferenciados. A clareza dessas observações é demonstrada quando averiguamos o crescimento de modernizações em parcelas do território que, até recentemente, encontravam-se pouco conectadas a outros subespaços do país.

Diante do exposto, Sobral pode e deve ser estudada como resultante das combinações e dos processos socioespaciais que nela se revelam considerando os fatores endógenos e as forças exógenas que modificam o uso de seu território. A partir da compreensão de que as cidades constituem um elo entre o global e o local, as modernizações territoriais em Sobral, inclusive a presença das Instituições de Ensino Superior, são significativas para entendermos as dinâmicas próprias do lugar.

É nesse contexto que compreendemos a realidade de Sobral, pois historicamente a cidade atrai fixos favorecendo fluxos⁶⁰. Por conseguinte, impulsionam a atração de investimentos, de pessoas, de instituições. Dessa forma, a importância deste município para toda a região vai consubstanciando-se por força das relações, das trocas, das influências, da economia, da política e da cultura.

No território cearense, Sobral sempre teve papel de destaque. Dessa forma, acreditamos que com relação à localização e à distribuição de Instituições de Ensino Superior em nosso estado, existe a materialização da seletividade espacial que representa a ação em lugares escolhidos pelos agentes sociais. No mapa 2 temos a distribuição das instituições de ensino superior em Ceará, nele podemos perceber o processo de seletividade espacial das IES, na medida em que poucos municípios contam com esses equipamentos.

Essa seletividade engendra processos dialéticos de homogeneização e diferenciação espacial e deriva de uma combinação entre atributos das localizações, que ao longo do tempo vão se modificando. No caso da presença de IES, essas atendem às necessidades e vontades de um conjunto de agentes políticos, econômicos e sociais. Santos e Silveira (2000) esclarecem que, em consonância com as necessidades do período técnico-científico-informacional, o ensino superior desenvolve-se de forma que suas ofertas auxiliam na configuração do território.

No Ceará, das 52 IES (públicas e privadas) presentes em seu território em 2008, apenas cinco eram públicas (duas federais e três estaduais)⁶¹, sendo que 90% das instituições que ofereciam cursos de graduação eram de origem privada (segundo dados do IPECE). Segundo dados do INEP, as IES cearenses em 1999

⁶⁰ Fixos são vistos aqui, à luz da teoria do professor Milton Santos correspondendo às materialidades técnicas (estradas, portos, empresas e Instituições) que por sua vez geram fluxos (de pessoas, de dinheiro, de informações e de capital). Fixos e fluxos, respondendo às imposições do capitalismo, acabando por redefinir os espaços e as relações existente neles. (Santos, 1998)

⁶¹ Em 2011, iniciam-se as atividades da UNILAB (Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira) na cidade de Redenção – CE, aumentando para 3 o número de universidades federais em noss estado.

possuíam 13.958 novos alunos, em 2009, essa quantidade aumentou 197% passando a contar com 41.229 estudantes no ensino superior.

Destacamos que a maioria das Instituições que oferece cursos de nível superior encontra-se instalada em Fortaleza. Porém, há algumas décadas, iniciou-se no Ceará o processo de interiorização do ensino superior comandado pelas Universidades públicas e posteriormente alavancado pela iniciativa privada. Inicialmente foram criadas três Universidades Estaduais, duas delas foram para o interior do estado, a UVA e a URCA⁶², e uma em Fortaleza, a UECE⁶³.

Podemos dizer que essa interiorização ainda é modesta se comparado à demanda de concluintes do ensino médio em nosso Estado. Contudo, ela já denota uma mudança no cotidiano das cidades interioranas que recebem esses cursos. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) são duas das instituições que nascidas em Fortaleza, iniciaram a expansão de seus cursos em cidades do interior do Ceará, como podemos ver no Quadro 1.

⁶² As duas Universidades foram criadas respectivamente em 1968 e 1987.

⁶³ A UECE foi criada em 5 de março de 1975.

Quadro 1 – Campi das Universidades públicas do Ceará implantados no interior (UECE e UFC)

| | |
|-------------|--|
| UECE | Faculdade de Educação, Ciências e Letras dos Inhamuns – FECLIn (Tauá) |
| | Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI |
| | Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI |
| | Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM (Limoeiro do Norte) |
| | Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão – FECLESC (Quixadá) |
| | Faculdade de Educação de Crateús – FAEC |
| UFC | Campus Cariri (Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte) |
| | Campus Quixadá |
| | Campus Sobral |

Fonte: UECE/UFC

Por meio do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a difusão do ensino técnico e também de nível superior chega a diversos lugares do Estado (quadro 2), dentre eles, Sobral. Os chamados Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) chegam pautados no discurso da interiorização do ensino tecnológico aliado às vocações produtivas de cada lugar.

Quadro 2 – Ceará: cidades com campus do IFCE.

| | |
|----------|-------------------|
| Acaraú | Jaguaribe |
| Aracati | Juazeiro do Norte |
| Baturité | Limoeiro do Norte |
| Canindé | Maracanaú |
| Cedro | Quixadá |
| Crateús | Sobral |
| Crato | Tauá |
| Iguatu | Tianguá |

Fonte: IFCE (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará)

Outro dado importante a ser analisado para entendermos a importância dessa interiorização do ensino superior no Ceará e sua expansão na cidade de Sobral, é o número de matrículas que as instituições recebem. A partir dos dados da tabela 8, percebemos que a concentração do número de alunos matriculados pelas IES em 2008 está na capital Fortaleza (101. 468 matrículas); em segundo lugar encontramos a cidade de Sobral com um montante de 10. 112 matrículas, número que demonstra a importância da mesma, frente aos demais municípios cearenses que oferecem ensino superior⁶⁴.

⁶⁴ Outras cidades que aparecem na tabela 8, como Juazeiro do Norte, Crato, Limoeiro do Norte e Quixadá, também despontam no cenário da educação superior no Estado do Ceará.

Mapa 2 - Ceará: localização das IES

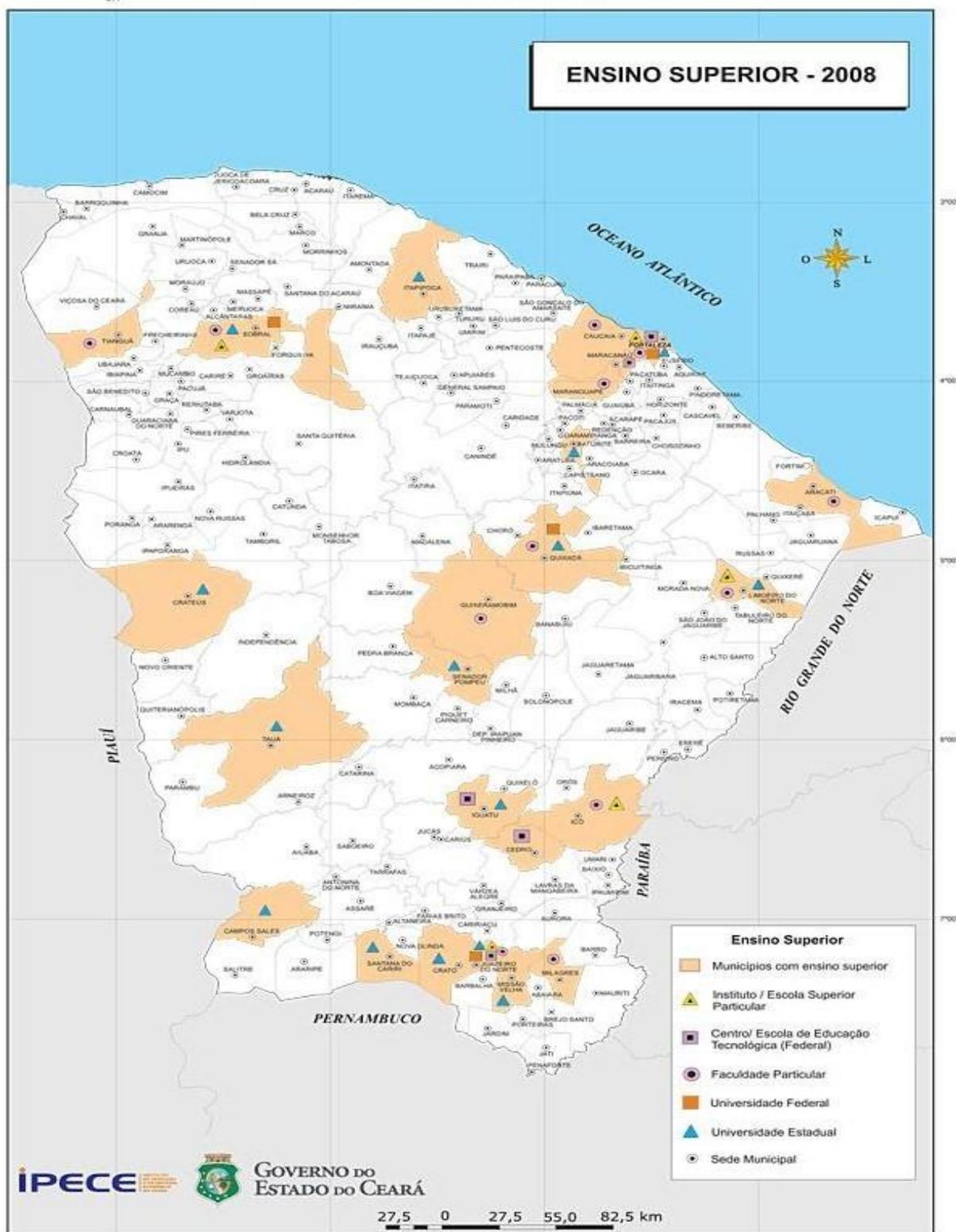


Tabela 8 – Ceará: Número de matrículas nas IES por municípios em 2008.

| MUNICÍPIOS | TOTAL DE MATRICULADOS EM 30/06 |
|--------------------------|---------------------------------------|
| ARACATI | 520 |
| BARBALHA | 252 |
| CRATEÚS | 667 |
| CRATO | 6.234 |
| FORTALEZA | 101.468 |
| ICÓ | 676 |
| IGUATU | 977 |
| ITAPIPOCA | 667 |
| JUAZEIRO DO NORTE | 8.352 |
| LIMOEIRO DO NORTE | 2.217 |
| QUIXADÁ | 3.203 |
| SOBRAL | 10.112 |
| TAUÁ | 367 |

Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior 2008. Adaptada de IPECE (2010).

Em nossa análise, percebemos que a concentração de investimentos públicos e privados na abertura de vagas no ensino superior atrai um significativo contingente de pessoas que almejam formação universitária e qualificação profissional. Com a instalação de unidades de ensino superior em seu território a cidade de Sobral vai se destacando como principal centro educacional na microrregião⁶⁵ na qual está inserida, atendendo também aos Estados vizinhos do Ceará.

A função educacional ao longo do tempo foi se consolidando e, sempre foi um fator preponderante no papel regional exercido pela cidade. Assim, compreendemos que o aumento e a diversificação dessas atividades ditas não produtivas, vão se

⁶⁵ Nesse caso, adotamos a divisão elaborada pelo IBGE de microrregião geográfica compreendendo a Região de Sobral com os seguintes municípios: Cariré, Forquilha, Graça, Groairas, Iarauçuba, Massapé, Miraíma, Mocambo, Pacujá, Santana do Acaraú, Senador Sá e Sobral.

materializando no espaço geográfico reforçando e criando hierarquias urbanas e também novas articulações marcadas não necessariamente pelas contiguidades.

As inovações vividas por Sobral, desde o limiar do século XX, como: a criação dos sistemas de engenharia, ampliação de infraestruturas, abertura de avenidas, construção de um centro de convenções, tombamento e restauração do centro histórico, e obras nas áreas de saúde e cultura, com a fundação de museus, bibliotecas, praças e postos de saúde são representativas de um período em que tais modernizações possibilitaram o desenvolvimento de novas necessidades, dentre as quais a urgência de mão de obra qualificada. Nesse contexto, a educação, particularmente a educação superior, com suas distintas instituições, consolida-se na paisagem urbana.

Em Sobral, percebemos novos usos conferidos ao seu território, favorecendo sobremaneira a expansão dos serviços de educação superior, atraindo cada vez mais pessoas e investimentos, aumentando a sua condição de centralidade frente à região Norte do Ceará. Encontram-se instalados atualmente na cidade, a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, bem como outras instituições de caráter público e diversos institutos e faculdades particulares. Coelho (2005) ressalta a importância desses centros de ensino e pesquisa ao afirmar que eles:

[...] constituem-se pelo conjunto das e papéis que desempenham, em importantes fatores da dinâmica urbana local e da polarização regional, conferindo à cidade, embrionariamente, condições para o exercício de uma função especial, a qual estamos denominando ou abrigando nesta análise sob o rótulo de função universitária. (COELHO, 2007, p.325)

Na seção seguinte deteremo-nos mais especificamente no papel importante da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, que é a instituição de ensino superior mais antiga de Sobral e que trouxe para a cidade o impulso inicial para a consolidação do ensino superior público.

4.2 O papel da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

A educação brasileira sempre teve sua história atrelada a Igreja que historicamente desempenhou um papel marcante em todos os graus de ensino. Vale salientar que muitas vezes a Igreja Católica se antecipava ao Estado, chegando a lugares mais distantes antes do poder público.

Em Sobral não foi diferente, pois a Igreja Católica representada pela Diocese de Sobral e tendo como articulador a figura de Dom José Tupinambá da Frota desde a década de 1930, inicia a implantação de várias escolas que até hoje atuam na cidade e nas paróquias da região. O mesmo Dom José Tupinambá da Frota ajudou a criar diversas outras escolas em cerca de 20 cidades Coelho (2005) descreve como eram as escolas da época:

Criadas à moda européia da época, com internatos e semi-internatos, logo instituições como o Colégio Sant'Ana para a educação das moças e o Colégio Sobralense para a formação dos rapazes, e o Seminário da Betânia para candidatos ao sacerdócio católico, atraíram alunos de todo o vale do Acaraú e sertões circunvizinhos. (COELHO, 2005: 320)

A paróquia da Diocese, que a princípio dedicava-se a formar a elite rural do município no intuito de evitar a migração para a capital logo no nível básico. Com o passar dos anos as escolas de origem católica foram fortalecendo seu papel na cidade, culminando com o aparecimento de IES. Araújo (2009) destaca a importância da Igreja Católica em Sobral ao elencar como um dos fatores para a criação de instituições de ensino superior na cidade:

o estabelecimento pela Igreja Católica, na cidade de Sobral, de uma sólida rede de instituições sociais, entre elas as instituições de ensino, na qual o Seminário São José pontificou como instituição formadora de uma elite dirigente. Em Sobral e nos demais municípios. (ARAÚJO, 2009)

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) remonta a 1961, ano de sua criação⁶⁶, porém, é especialmente na década de 1990⁶⁷ e nos anos 2000, que seu

⁶⁶ Destacamos que nesse período foi criada a Faculdade de Filosofia Dom José que posteriormente daria lugar à UVA.

papel como importante centro universitário da região Norte do Estado do Ceará se consolida. Desde a época de sua fundação até os dias atuais a Universidade tem passado por expressivas mudanças em sua estrutura, contribuindo também para a transformação do espaço regional onde está inserida.

Atualmente a UVA oferece em Sobral 25 cursos, 12 bacharelados, 12 licenciaturas e uma graduação tecnológica. No primeiro semestre de 2011, efetuou 9.454 matrículas, desse total 8.699 de alunos que estão frequentando as aulas regularmente e 755 optaram pela matrícula institucional⁶⁸. Seu corpo docente é formado por aproximadamente 325 profissionais, dos quais 317 são efetivos e 8 são substitutos. Quanto aos efetivos a titulação é a seguinte: sete pós-doutores, 67 doutores, 127 mestres, 92 especialistas e 24 graduados (ver quadro 3). Na cidade de Sobral são quatro *campi*: Betânia, Derby, Junco e CIDAO⁶⁹. Percebe-se que a Universidade representa um objeto de modernização e transformação do uso do território sobralense.

Foto 1 – Campus Betânia (UVA)



Fonte: PMS

Foto 2 – Campus Junco (UVA)



Fonte: Freire/Heronilson

⁶⁷ É importante ressaltar o papel do então Reitor da UVA José Teodoro Soares que exerceu esse cargo por dezesseis anos consecutivos e foi responsável pela ampliação dos campi da Universidade o que repercutiu na transformação dos espaços onde os mesmos foram instalados.

⁶⁸ A matrícula institucional ocorre quando o aluno não pode cursar o semestre letivo, porém quer manter vínculo com a instituição.

⁶⁹ Dados obtidos do informativo: UVA em Números de 2008. Atualmente o campus CIDAO abriga também o Instituto Federal do Ceará – IFCE.

A UVA também implantou seis Campi avançados de difusão tecnológica nas cidades de Camocim, Tianguá, Acaraú, Santa Quitéria, Nova Russas e Canindé. Ao realizar cursos móveis de graduação e pós-secundário nas mais diversas áreas, esses campi têm se caracterizado como uma extensão da Universidade.

Com relação às mudanças no papel da UVA dentro da região Norte, essas estão atreladas às ações do poder público principalmente do Governo do Estado do Ceará que vê no desenvolvimento das universidades um dos vetores de modernização do estado transformando-se assim em Universidades Tecnológicas.

A UVA coroa esse ideário de desenvolvimento ao se afirmar como a mais significativa agência de desenvolvimento da região em que está inserida, abraçando um papel institucional claro, o de formar profissionais mais qualificados para a renovação e melhoria dos quadros regionais. A Universidade estaria voltada também para a produção de pesquisas que fortaleceria a importância da cultura científica em Sobral. Holanda (2007) nos esclarece esse fenômeno ao afirmar:

Essa prática nas universidades estaduais, teve início na UVA, no discurso de fortalecimento da universidade como instituição de porte meio e ganha eco junto ao poder público municipal, pois ajudaria a firmar Sobral como cidade universitária, um “centro regional” qualificado, com clara possibilidade de se pensar intelectualmente os rumos da região Norte do estado do Ceará. (HOLANDA, 2007, p. 179)

Quadro 3 – Titulação dos Professores efetivos da UVA (2011)

| Titulação | Total |
|--------------------|--------------|
| Graduados | 24 |
| Especialista | 92 |
| Mestre | 127 |
| Doutor | 67 |
| Pós-Doutor | 7 |
| Total Geral | 317 |

Fonte: UVA 2011

Apesar de investimentos vindos do poder público estadual, a UVA tem procurado mecanismos de auto-sustentação mediante a captação de recursos principalmente pela promoção de cursos descentralizados e privados. Esses cursos inicialmente eram apenas de formação de professores, porém, hoje a UVA já oferece especializações e graduações regulares nas mais diversas cidades do Ceará e também em outros Estados do Brasil⁷⁰. Essa prática tem se tornado cada vez mais comum e é apoiada pelo poder público.

A Universidade também estabelece parcerias com o poder público municipal para efetivar a realização de congressos, seminários, lançamentos de livros, eventos culturais e estágios para universitários. Em contrapartida a UVA ajuda a intensificar os fluxos na cidade, de pessoas, de transportes e de informações. Sobral ainda não é oficialmente uma cidade universitária, mas acreditamos que já apresenta alguns elementos que podem caracterizar o fortalecimento de sua função universitária.

Uma evidência dessa consolidação como cidade universitária pode ser constatada pela migração de professores de alguns Estados do país após a realização de concursos públicos durante a década de 1990. Residindo em Sobral e em contato diário com a UVA, identificamos que nela trabalham professores provenientes de estados como Paraíba, Paraná, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, entre outros. Esse crescente número de profissionais qualificados que chega à cidade passam também a consumir bens e exigir outros serviços como os de: segurança, informação, transporte, administração pública, etc.;

Esses docentes juntamente com os da região Norte contribuem para enriquecer a agenda de pesquisa da UVA em torno da cidade de Sobral e sua região. Até a década de 1970 essas pesquisas eram incipientes e em grande parte desenvolvidas pelos pesquisadores de outras regiões. Atualmente esse quadro tem se modificado, pois muitos estudos já foram concluídos e outros ainda estão em andamento⁷¹

⁷⁰ A UVA está presente em diversos Estados do Brasil como: Amapá, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

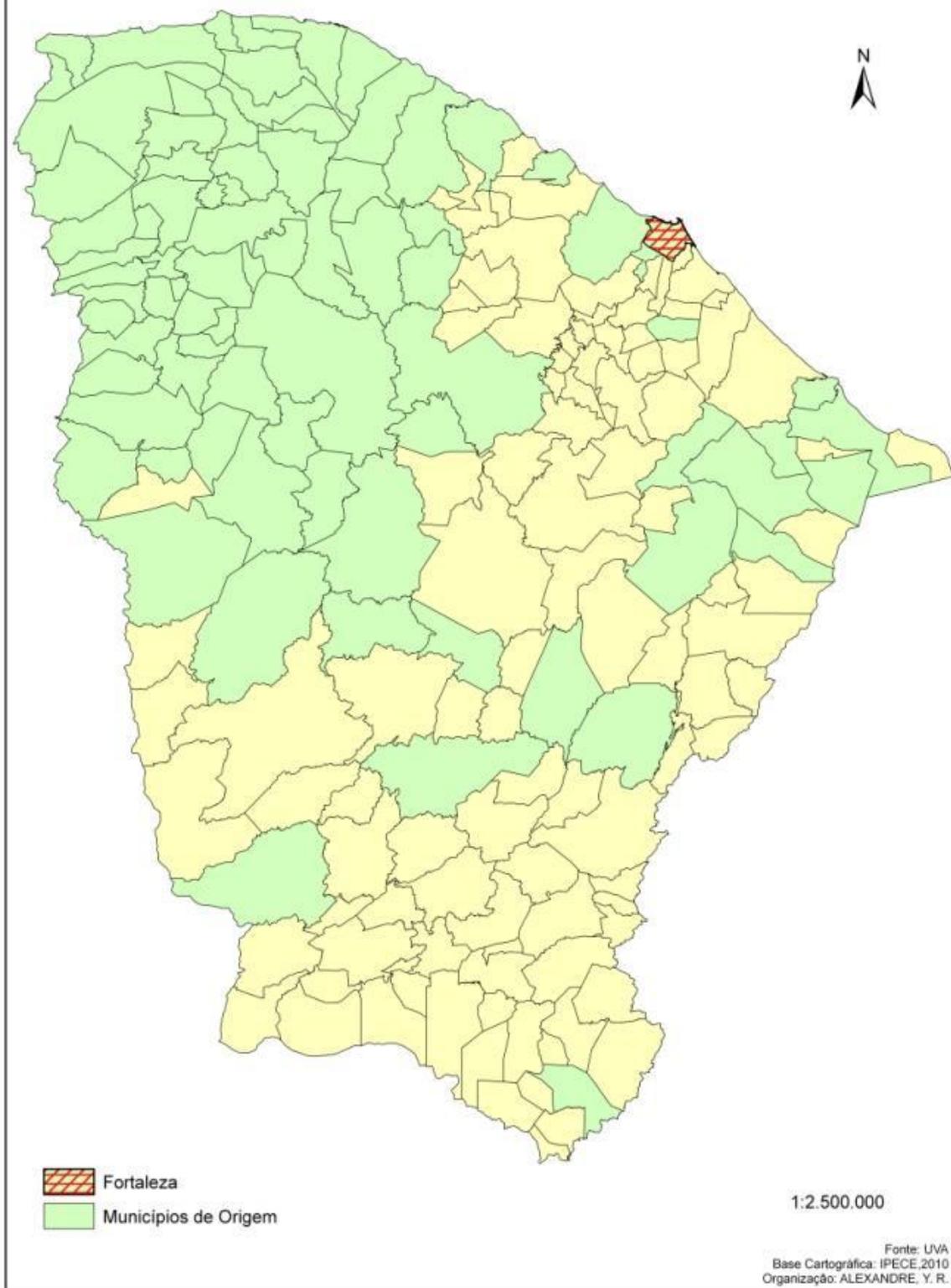
As atividades extensionistas também são realizadas na UVA, dentre os projetos destacamos alguns cursos ofertados à comunidade: o Pré-vestibular da UVA e Núcleo de línguas estrangeiras, que juntos atendem mais de 500 pessoas. Além disso, a Uva também conta com projetos de extensão ligados ao meio ambiente e do perfil socioeconômico de Sobral. Dentre eles, o Programa de Educação Ambiental e o Programa Justiça Cidadã.

Os estudantes da UVA são provenientes de diversos municípios do Ceará, pois segundo dados da própria Universidade 56% dos estudantes moram em Sobral, os demais são provenientes de 83 municípios, distribuídos em 12 microrregiões do Estado do Ceará (ver mapa 3). Cabe salientar que apesar do percentual de estudantes citados morar em Sobral, muitos deles não são naturais de Sobral, mas sim alunos que para contornar a barreira do deslocamento diário entre seus municípios de origem e a Universidade, decidem residir na cidade.

Esses deslocamentos pendulares ocorrem em sua maioria por meio de ônibus cedidos pelas prefeituras dos municípios que diariamente chegam a Sobral nos turnos da manhã e noite. Verificamos, assim, em Sobral, uma complementaridade na economia devido a estes migrantes pendulares, pois além desses estudantes movimentarem o setor de educação da cidade, estimulam também o comércio em geral.

⁷¹ Segundo o informativo UVA em Números estão sendo desenvolvidos 78 projetos de pesquisa e iniciação científica na Universidade com financiamento de órgãos como: CNPQ e FUNCAP.

Mapa 3 - Ceará: municípios de origem dos alunos da UVA (2010)



Dessa forma, em virtude da oferta de vagas no ensino superior, o espaço urbano de Sobral vem sofrendo transformações, em função de um novo movimento e de uma nova circulação extraurbana e intraurbana. Esse fenômeno deve-se ao fato de ser um deslocamento diário, realizado por estudantes que partem de suas cidades de origem em busca da educação superior oferecida pelas faculdades e universidades de Sobral. Esse movimento, realizado por transporte público ou financiado pelos próprios estudantes, amplia a circulação pelo território e serve de objeto analítico das novas dinâmicas territoriais oriundas da concentração da oferta de vagas no ensino superior.

Considerando esse intenso fluxo de estudantes, percebemos que em Sobral isso repercute de forma direta no espaço urbano da cidade que vem passando por intensas transformações. O cotidiano da cidade vai se alterando gradativamente com o aumento nas ofertas de lazer: novas opções de bares, restaurantes, pizzarias, cinema, centro comerciais que acompanham a demanda dos universitários de Sobral e de outras regiões.

Junto a esse processo, ocorre também a busca da cidade para residência, em decorrência disso constatamos o aumento dos aluguéis e a valorização de determinadas áreas de moradia. Percebemos nitidamente a incorporação de hábitos metropolitanos numa cidade interiorana com o aparecimento de estabelecimentos de consumo modernos como os *drive in*, os quiosques, *self services*, *lan houses*, entre outros. Os fluxos de transportes de estudantes em direção a Sobral por conta da UVA também chama atenção.

Diariamente, chegam a Sobral ônibus de diversas cidades como: Hidrolândia, Ipu, Santa Quitéria, Frecheirinha, Uruburetama, Tianguá, Cruz, Meruoca, Moraújo, Viçosa, Granja, Camocim, Santana do Acaraú, dentre outras (Foto 3). Os estudantes chegam por volta das 18h30min, nesse momento o trânsito da cidade fica mais intenso. A Universidade e a cidade aparecem como uma opção de formação acadêmica e diversão aos estudantes que vêm de outros lugares. Quando por algum motivo não ocorrem às aulas, muitos saem à procura de diversão na noite da cidade média, ainda sim, a volta dos estudantes para suas cidades de origem tem hora marcada às 22h.

Denota-se que o processo do uso do território pelos serviços de educação é uma manifestação da complexidade e fluidez do meio técnico demonstrada pela ampliação das possibilidades de transporte e da diversificação das formas de comunicação que vêm gerando novas configurações de relações entre cidades de diferentes padrões e tamanhos. Dessa forma, pensar a relação da cidade média de Sobral com as demais cidades de seu entorno exige um esforço atento para o desvelamento das contradições inerentes ao processo de urbanização contemporâneo.

A UVA também chega a outros municípios do Ceará e a outros Estados do Brasil não como Universidade pública, mas mediante franquias concedidas a empreendedores privados. Entre os Estados que possuem cursos da UVA destacamos: Amapá, Maranhão, Distrito Federal, Goiás, Pará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Foto 3 - Sobral: ônibus que realizam o deslocamento diário dos estudantes da UVA – Campus Betânia.



Foto: Heronilson Freire / 2010

A Universidade também se faz presente na imprensa escrita, haja vista o número de artigos e problematizações que muitos professores escrevem e são publicados por jornais da cidade e do Estado. Além disso, a Universidade por meio das Edições UVA já produz suas próprias revistas científicas com intuito de divulgar a produção científica dos professores e também as suas ações para a sociedade na qual está inserida.

Muitos professores da instituição são convidados para contribuir com trabalhos de consultoria junto às empresas, além de ministrarem palestras para estudantes em escolas de ensino básico e em órgãos públicos.

A ampliação da Universidade Estadual Vale do Acaraú ocorre tanto espacial quanto materialmente. A Universidade vai cada vez mais se modernizando, crescendo e ganhando importância para o desenvolvimento de Sobral e região. Apesar de tudo isso, ainda percebemos uma lacuna entre o papel social da Universidade e sua atuação efetiva.

Vale ressaltar que, apesar da UVA se apresentar como o mais significativo fixo de educação superior presente em Sobral, a cidade ainda conta com um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

A UFC chega a Sobral em 2001, com a implantação do curso de medicina. Destacamos que Sobral foi a primeira cidade escolhida pela UFC para iniciar a expansão e interiorização de seus cursos. Em 2006, a referida universidade realiza sua primeira expansão e se estabelece de vez em Sobral com a criação de um campus e com a chegada de mais cinco cursos de graduação.

Atualmente a UFC em Sobral oferece dez cursos de graduação na cidade⁷². Destacam-se os cursos de graduação na modalidade Licenciatura Intercultural Específica para formação e qualificação de professores em nível superior para gestão e ensino na Educação Básica das escolas indígenas, no Ensino Fundamental

⁷² Os cursos oferecidos pela UFC são: Ciências Econômicas, Música, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Finanças, Medicina, Odontologia, Psicologia, MISI-PITAKAJÁ - Magistério Indígena Superior Intercultural dos Povos Pitaguary, Tapeba, Kanindé, Jenipapo-Kanindé e Anacé, MITS - Magistério Tremembé Superior.

e Ensino Médio. A Universidade ainda conta com dois cursos de Mestrado nas áreas de Biotecnologia e Saúde da Família.

Foto 4 – Sobral: Prédio da Faculdade de Medicina da UFC



Fonte: Prefeitura de Municipal de Sobral

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) oferta semestralmente dez cursos nas áreas Técnica, Tecnológica e de Licenciatura (Quadro 4). O Instituto substitui o antigo Cefet/CE e é resultado do projeto de expansão da Rede de Ensino Tecnológico do País, e foi elaborado pelo Governo Federal, em 2007. Também é ofertado um curso de especialização em Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 4- Cursos Oferecidos pelo IFCE em Sobral (2010)

| Cursos Técnicos | Cursos de Graduação |
|--------------------------|--------------------------------------|
| Técnico em meio ambiente | Licenciatura em Física |
| Técnico em Eletrotécnica | Tecnologia de Alimentos |
| Técnico em Fruticultura | Tecnologia em Irrigação e Drenagem |
| Técnico em Mecânica | Tecnologia em Mecatrônica Industrial |
| Técnico em Panificação | Tecnologia em Saneamento Ambiental |

Fonte: IFCE.

Nos últimos anos a cidade vem sendo “invadida” por inúmeros estabelecimentos privados de ensino superior que chegam para atender uma demanda cada vez mais crescente por qualificação da mão-de-obra local e regional.

Essa atração exercida por Sobral promove mudanças e uma série de processos econômicos, sociais e espaciais, principalmente à medida que o espaço urbano do município torna-se cada vez mais dinâmico e reestrutura-se de acordo com a necessidade de reprodução do capital, tendo no público estudantil crescente, um importante nicho de mercado.

É interessante notar que a concentração de estabelecimentos de ensino superior em Sobral, segue uma lógica já retratada por Santos e Silveira (2001) que percebem a existência de áreas com densidade na oferta de vagas no ensino superior, e outras com pouca ou nenhuma oferta. Essa realidade pode ser constatada em toda a região de influência de Sobral, onde praticamente inexistem instituições que oferecem educação de nível superior.

Haveria, assim, uma dupla ação simultânea, reveladora da relação entre fenômeno educacional e fenômeno territorial. Dá-se, de um lado, a construção de topologias dos estabelecimentos de ensino sobre um dado espaço, enquanto, de outro, revela-se a força desse espaço na constituição de uma dada tipologia. O movimento entre a procura e a oferta do ensino depende dessa interação. Distinguiríamos, assim, áreas de rarefação e áreas de acumulação de ofertas de educação superior (SANTOS E SILVEIRA, 2001, p. 57).

4.3 Difusão do Sistema Privado de Educação Superior.

Desde o limiar do século XX, a cidade de Sobral vem passando por inovações em seu cotidiano, com o desenvolvimento dos sistemas de comunicação e transporte, instalação de redes bancária, comércios diversos e indústrias. Essas modernizações na cidade são denotativas do desenvolvimento de novas necessidades, dentre as quais a de mão-de-obra qualificada e especializada. É com esse discurso que a educação superior se consolida na paisagem urbana de Sobral.

Destacamos que a atividade educacional é um dos fatores que fazem parte do conjunto de situações que impulsionam o aumento populacional no município estudado. Já que essa atividade atrai contingentes populacionais em busca de formação superior. Como já destacamos, a UVA que se encontra presente em Sobral desde o final dos anos 1960, representa um marco na atração demográfica por demanda educacional de nível superior.

A partir do desenvolvimento do Sistema de Ensino Superior público na cidade de Sobral, foi crescendo paulatinamente a criação de unidades de educação superior privadas em seu território (Quadro 5). Esse processo vem ocorrendo principalmente dos anos 2000 em diante e já se apresenta como importante fator de crescimento e diversificação do terciário na cidade.

Visando atender a procura de um mercado que é territorialmente situado, o ensino superior privado ganha destaque e é impulsionado principalmente pelo desenvolvimento do ensino superior público. Com o número cada vez mais crescente de estudantes de graduação sendo formados pela UVA, ocorre à demanda por uma qualificação posterior, ou seja, a pós-graduação.

| Quadro 5 - Instituições Privadas de ensino Superior presentes em Sobral |
|--|
| Faculdades Luciano Feijão |
| Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA |
| Instituto Superior de Educação e Promoção Humana |
| Instituto de Educação Superior e Profissional – IESP |
| Faculdades Montenegro |
| Instituto Evolução |
| Instituto de Estudos e Desenvolvimento Humano (IEDUCARE) |
| Instituto Vale do Acaraú – IVA |
| Instituto Êxitus de Desenvolvimento Humano e Profissional |
| Instituto FACETE (Faculdade de Educação Teológica) |
| Instituto de Desenvolvimento, Educação e Cultura do Ceará (IDECC) |
| Instituto Superior de Educação do Noroeste do Ceará |
| Centro Social Clodoveu Arruda |
| Faculdade Castelo Branco |
| UNIFIC – EADECON (Educação a Distância) |
| UNOPAR Virtual (Educação a Distância) |

Fonte: Pesquisa direta em campo.

É nesse segmento que a maioria dos institutos privados de educação superior atua, de forma a preencher um vazio na oferta de cursos de pós-graduação e cursos tecnológicos. Dentro desse contexto, várias modalidades de ensino chegam à cidade, desde ensino à distância até parcerias com Instituições de outros Estados, tais como UNOPAR e UNIDERP⁷³.

Porém, atualmente esses Institutos que iniciaram seus trabalhos somente com cursos de pós-graduação estão ampliando seu raio de atuação e ofertando também cursos de graduação. Essa expansão é denotativa do processo de expansão do sistema de educação superior presente na cidade.

Essas Instituições atuam, em sua maioria na cidade de Sobral, porém já expande suas atividades para outros municípios da região Norte, acompanhando o ritmo de interiorização do ensino superior e também procurando novos mercados para se estabelecerem. Esses fatores aumentam ainda mais a vida de relações que

⁷³ A UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná com sede em Londrina - PR e a UNIDERP Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal com sede em Campo Grande - MS, são instituições que possuem parcerias com os Institutos localizados em Sobral, oferecendo cursos com o modelo de educação à distância.

Sobral mantém com as demais cidades de seu entorno e também com outras não tão próximas.

No que diz respeito aos cursos oferecidos pelas instituições particulares, esses são das mais variadas áreas. Percebemos uma concentração de cursos das áreas administrativas e de marketing. Porém, nas Faculdades particulares encontramos cursos que não são oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas da cidade como: Fisioterapia, Serviço Social, Medicina Veterinária, Farmácia, Nutrição, entre outros.

Como já salientamos anteriormente, o foco principal da maioria dos institutos pesquisados são os cursos de pós-graduação (MBA, Especializações, Mestrados e Doutorados) que atendem a uma demanda crescente de profissionais em busca de qualificação. As principais áreas de atuação dos respectivos cursos são: Administração, Recursos Humanos e Educação⁷⁴.

Os profissionais envolvidos nessas instituições são de origem diversa. Esse fator demonstra a pujança do mercado de trabalho ligado à educação superior. Constatamos que há professores de diversos lugares do Brasil que ministram aulas nos mais variados cursos. Apesar do significativo número de pessoas com vínculo empregatício permanente, a sazonalidade é uma característica que marca as relações de trabalho nesse segmento.

O perfil do consumidor/aluno do ensino superior privado também é diversificado. Verificamos a presença principalmente profissionais já estabelecidos em suas profissões que vão em busca de qualificação e melhores oportunidades. Um número significativo de professores da rede pública de ensino fundamental principalmente oriundos de outros municípios também compõem o quadro de acadêmicos.

Faremos uma leitura das principais Instituições de origem privada por nós identificadas, para isso elencamos apenas as Instituições que nos pareceram mais significativas quanto a sua atuação dentro da cidade.

⁷⁴ Devido à UVA oferecer cursos de licenciaturas em diversas áreas (Geografia, História, Pedagogia, entre outros) tem aumentado o número de cursos de pós-graduação na área de educação e de formação de professores.

Instituto Educare

Teve sua origem na cidade de Sobral em novembro de 2004 por meio de uma parceria com a fábrica de cimentos Poty, pertencente ao Grupo Votorantim. Inicialmente, o Instituto Educare (IEDUCARE) ofertava um curso de especialização em Engenharia da Produção cancelado pela Faculdade Santa Fé de São Luis/MA.

Em 2005, o IEDUCARE expandiu sua oferta de cursos para outros municípios do Ceará, iniciando em Jaguaruana um curso de Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. A partir dessa experiência o Instituto expande suas atividades e aumenta sua inserção em um maior número de cidades, ofertando cada vez mais cursos. Atualmente a instituição possui núcleos em mais de 40 cidades nos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

Para a efetivação dessa expansão, o IEDUCARE estabeleceu diversas parcerias com Instituições como: CETREDE (Fortaleza), Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro, Universidade Anhanguera Uniderp, Faculdade Ateneu – FATE, Faculdade de Educação Tecnológica do Pará - FACETE. Em 2009 foi construída e reformada sua sede na cidade de Sobral mediante uma parceria com o poder público local que doou o terreno onde se encontra o atual prédio da instituição (Foto 2)

Nos dias de hoje, oferece vários cursos, dentre os principais estão: Pós-Graduação na modalidade de– Especialização em Agroecologia; Metodologia do Ensino Fundamental e Médio; Engenharia da Produção e Contabilidade Tributária. Graduação (à distância): Serviço Social, Administração e Licenciatura para professores. Cursos Técnicos: Enfermagem; Farmácia; Informática; Transações Imobiliárias; Secretariado Escolar; Veterinária, Informática. E um Curso de Extensão em Avaliação Imobiliária.

Foto 5 – Sobral: prédio do Instituto Educare.



Foto: Heronilson Freire/2010

Faculdades INTA

As faculdades INTA vêm se configurando como um importante fixo de educação superior privado existente em Sobral. Ao oferecer cursos que não são disponibilizados pelo ensino superior público na cidade, o INTA vem ganhando destaque tanto pela sua estrutura física quanto pelo seu crescente número de alunos. No segmento de graduação, a Instituição oferece cursos como: Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária.

Com relação à pós-graduação, atualmente as Faculdades INTA contam com 10.630 pós-graduandos, nas áreas de Educação, Saúde, Negócios, Meio ambiente, Informática, Bioquímica e Engenharia. No leque de especializações ofertadas pela Instituição em 2010 destacamos a parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Portugal que trouxe a especialização com acesso ao mestrado em Ciência da Educação.

Os pólos de pós graduação do INTA estão presentes em 13 Estados do Brasil: Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Pará. (Mapa 4)

O INTA também atua no segmento de educação à distância e lançou através Sistema Educacional INTA, o Instituto de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Lourenço Caetano de Jesus (INTEC) que iniciou suas turmas em agosto de 2010. O material didático vem no formato multimídia, o aluno utiliza a internet para interagir com os tutores e colegas por fóruns, chats e mensagens, tirando dúvidas e fazendo atividades online.

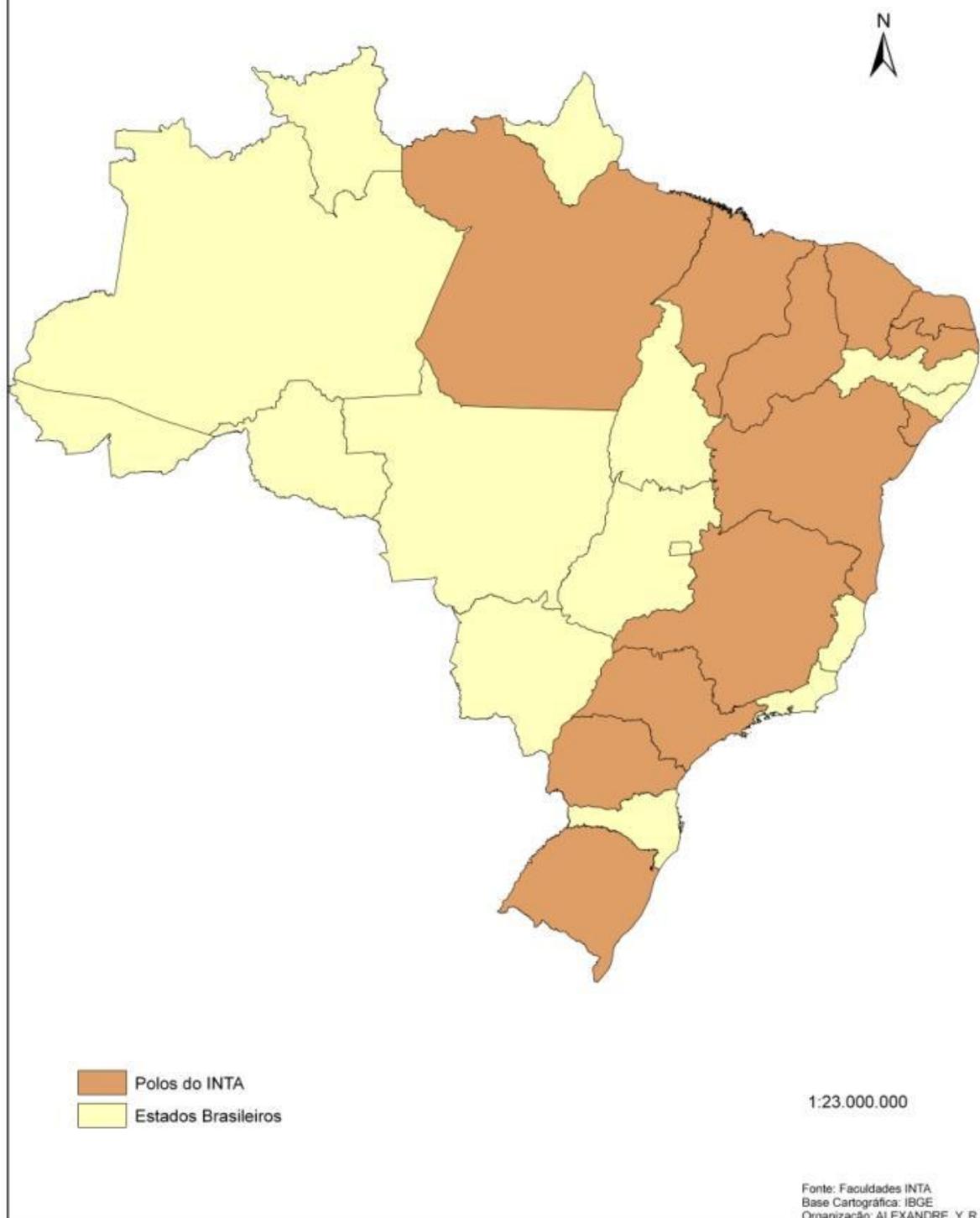
Os cursos são destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio ou estejam cursando o 2º ano do ensino médio em diante e que desejam ingressar no mercado de trabalho. As áreas de atuação são: Enfermagem e Informática. Percebemos assim, que o ensino de nível técnico também se configura como importante fator de atração exercido pela cidade de Sobral para com os municípios de sua rede urbana.

Foto 6 – Sobral: Prédio do INTEC



Fonte: Freire/Heronilson

Mapa 4 - Brasil: Pólos de Pós-graduação das Faculdades INTA



Instituto Evolução

Outro fixo de educação superior presente em Sobral com capital de origem privada é o Instituto Evolução, que atua principalmente no setor de pós-graduação. Tendo como sua entidade mantenedora a Faculdade Evolução localizada em Fortaleza, o Instituto chega a Sobral no ano de 2008, na busca de expandir as atividades da instituição no interior do Ceará.

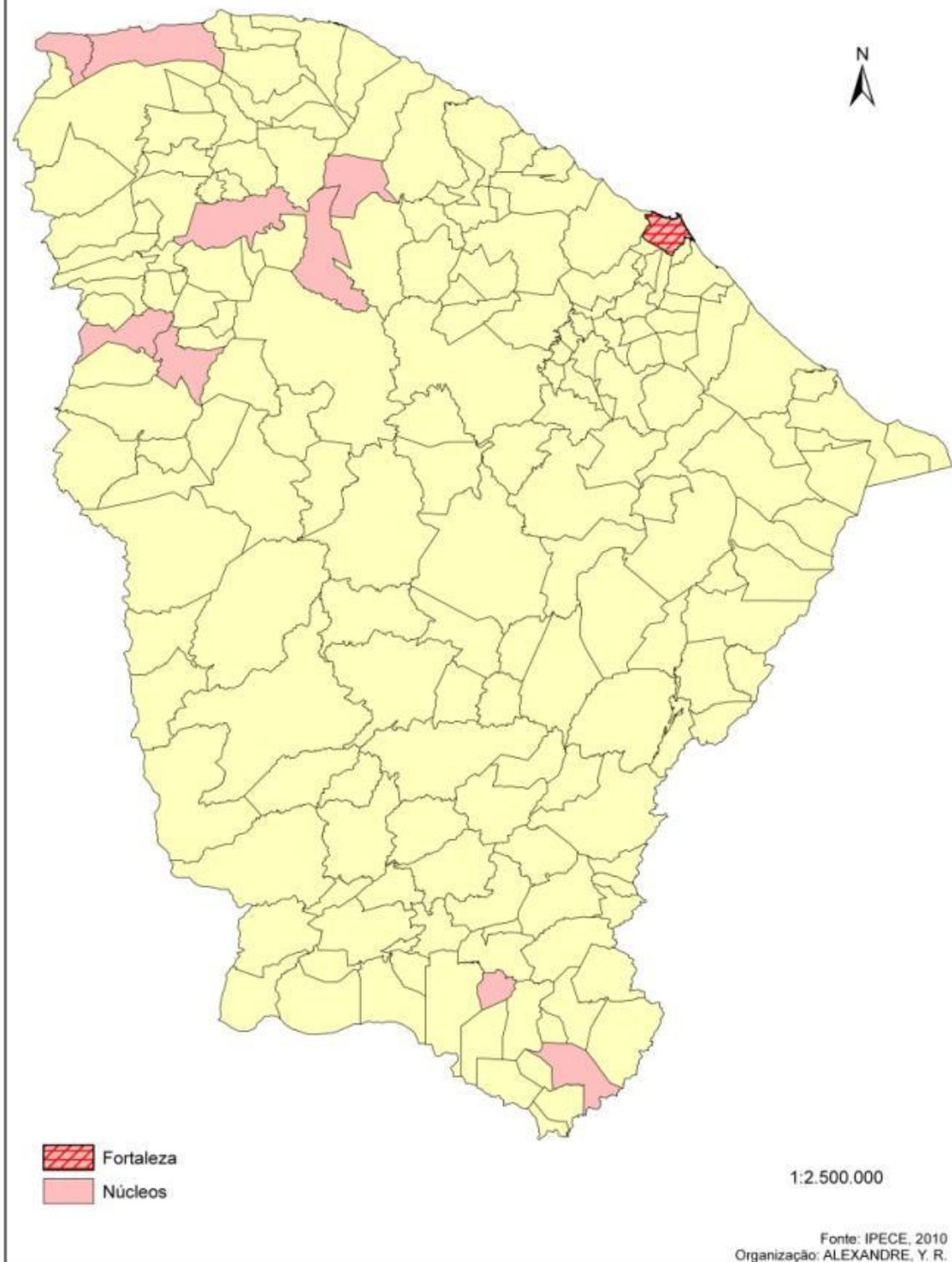
Oferece cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, para isso, o instituto estabelece parcerias com Universidades de outros países como Paraguai, Uruguai e Argentina⁷⁵. O aluno se inscreve no Instituto e é encaminhado para as Universidades Conveniadas e nessas eles desenvolvem os trabalhos, já que o Instituto em Sobral só fica responsável por ministrar as disciplinas das especializações.

As especializações são realizadas em Sobral e nos municípios cearenses onde foram instalados núcleos do instituto, são eles: Fortaleza, Camocim, Barroquinha, Miraíma, Ipu, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Limoeiro do Norte, Brejo Santo, Juazeiro do Norte (ver mapa 5), também funcionam unidades em Manaus e São Luís. Informamos que os alunos da especialização assistem às aulas em seus próprios municípios e, em algumas cidades o instituto estabelece parceria com a prefeitura local para a realização dos cursos.

Com relação ao quadro de professores, a instituição conta com cerca de sessenta docentes que são contratados apenas para ministrar as disciplinas (mão-de-obra flutuante), porém existe um quadro fixo de orientadores que auxiliam no desenvolvimento dos trabalhos e acompanhamento dos alunos que fazem os cursos nas universidades conveniadas fora do país.

A Instituição iniciou em 2010 a abertura de cursos em nível de graduação apenas na cidade de Sobral, demonstrando um processo de expansão de suas atividades e diversificação dos serviços ofertados.

⁷⁵ No Paraguai a instituição matém convênio com a Universidade Metropolitana de Assunção e a (UMA) Universidad San Lorenzo (UNISAL) e na Argentina com a Universidad Tecnologica Nacional (UTN).

Mapa 5 - Ceará: Núcleos do Instituto Evolução

Com relação a outros fixos de educação superior presentes em Sobral, constatamos que em sua maioria, chegaram ao município após os anos 2000, e que se encontram em plena expansão, tanto de sua estrutura física quanto na criação de novos cursos e o estabelecimento de parcerias.

Verificamos também que a autonomia desses institutos é relativa, pois muitos deles não possuem chancela própria para a realização dos cursos, e necessitam da parceria com outras universidades para emitirem seus diplomas. A própria UVA é responsável por emitir chancela para diversas instituições que funcionam na cidade de Sobral, porém eles são mantidos por Institutos privados.

Há ainda a modalidade de educação à distância que cresce cada dia mais no Brasil. Em Sobral, esse modelo de educação encontra-se difundido por instituições como a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), que ocupa as dependências de um dos colégios mais tradicionais em Sobral, o Colégio Santana, oferecendo cursos a distância e semi-presenciais.

De acordo com as entrevistas realizadas na execução da pesquisa, muitos institutos chegaram a Sobral e não conseguiram se estabelecer por conta da falta de parcerias com universidades para a chancela dos cursos. Porém, os que conseguem se firmar na cidade apontam perspectivas promissoras de expansão e crescimento.

Esse quadro é denotativo da mercantilização pela qual a educação superior vem passando nos últimos anos e também da demanda por qualificação profissional, criada principalmente pelo setor terciário que exige alta qualificação dos trabalhadores por demandar a incorporação crescente de informação e inovações tecnológicas.

Por isso, os cursos mais ofertados pelas instituições particulares são os ligados à Administração, Marketing e Recursos Humanos, seguindo uma tendência que define como primordial o papel da informação e da comunicação atreladas aos novos usos conferidos ao território. Temos também, graduações e especializações

que até bem pouco tempo só eram oferecidos em Fortaleza, são eles: Serviço Social, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Análise de Sistemas⁷⁶, etc.

Diante do exposto, enfatizamos que os empreendimentos de origem privada instalados na cidade de Sobral, têm provocado impacto na cidade e na região de forma a movimentar investimentos que atendam ao mercado local e regional. Na medida em que esses institutos localizam-se em Sobral, mas vendem seus serviços para outros municípios temos uma contiguidade territorial do ensino superior.

Porém como já explicitado anteriormente, muitas instituições são canceladas por Universidades que vêm de outras regiões do Brasil, configurando-se um processo de verticalização do ensino superior expressa pela falta de autonomia dos Institutos com relação às grades curriculares e metodologias dos cursos ofertados⁷⁷.

As transformações advindas da globalização e seus rebatimentos no território implicam, entre outros aspectos, na criação de novos sujeitos da economia, da política e da cultura. Percebemos em Sobral, principalmente depois da década de 1990 e reforçado após os anos 2000, novos usos do território sendo conferidos à cidade.

Com base nos dados e na exposição apresentada apreendemos que as “modernizações” vivenciadas em Sobral pela ampliação e diversificação dos serviços principalmente ligados à educação superior devem ampliar suas relações com seu sistema urbano regional e reforçar o seu papel de cidade pólo regional.

Assim, podemos inferir que a complexidade no arranjo do espaço geográfico sobralense, só faz ressaltar a grande importância regional que a cidade possui no contexto urbano do Ceará. Prova disso é que Sobral vem atuando como centro de convergência e de polarização da região em que está inserida e também com outras regiões, pois as cidades estabelecem cada vez mais ligações com outros espaços, em diferentes escalas.

⁷⁶ Ressaltamos que esses cursos são oferecidos em Sobral somente por instituições particulares o que evita de certo modo a concorrência com as instituições públicas.

⁷⁷ Isso ocorre principalmente com as Instituições que oferecem cursos de Educação à distância ou semi-presencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos a cidade de Sobral e como ocorre atualmente o uso do seu território pelas IES, refletimos se a abordagem escolhida (entre as tantas possíveis) foi capaz de dar as respostas esperadas. Porém, diante da complexidade do tema, sabemos que o mesmo é passível de ser analisado sob várias óticas sem a pretensão de esgotá-lo.

Ao tratarmos do território usado, vemos que no atual período histórico caracterizado pelo processo de globalização temos cada vez mais a especialização dos lugares comandados por uma lógica generalizante, mas que mediante as identidades regionais conseguem estabelecer as mais variadas conexões possíveis.

Dessa forma, analisar os usos do território nos remete a um percurso histórico dos agentes responsáveis pelo processo de formação do espaço sobralense. Ao penetrarmos na história do município, percebemos que o mesmo sempre esteve atrelado aos ditames da produção, seja no período agrário-exportador do algodão no século XVIII, que foi reforçado pela industrialização em fins do século XIX, seja pela chamada reestruturação produtiva que a partir da década de 1990 reorganiza os espaços.

Novas dinâmicas são incorporadas ao lugar principalmente com a difusão do setor terciário que rebate diretamente no espaço urbano de Sobral na medida em que reforça a hierarquia na rede urbana regional, e a cidade concentra equipamentos de comércio e serviços. Ao analisarmos este setor da economia – o terciário- decidimos por enveredar no ramo da educação superior, que se apresenta como importante variável para a compreensão dos processos socioespaciais ocorridos em Sobral nas últimas décadas.

Temos que a partir da diversificação do quadro socioeconômico da cidade, houve um aumento na demanda por qualificação de pessoas. Isso pode ser comprovado, a partir da constatação do aumento do número de estabelecimentos de ensino superior em Sobral, principalmente no limiar deste novo século.

Como a lógica de expansão das IES é territorialmente desigual, apenas alguns lugares são escolhidos para a implantação dessas instituições, o que denota um processo de seletividade espacial. Os lugares que são selecionados nessa

lógica, cada vez mais vão sendo dotados de densidades técnicas incorporadas ao território para a melhor circulação das ideias e da informação.

A intensidade e ampliação das densidades técnicas são as responsáveis pela fragmentação do território e pela desigualdade entre os lugares. Dessa forma, podemos dizer que Sobral pode ser considerado o mais importante município da Zona Norte cearense, quer seja pela sua geração de divisas, de acúmulo de riqueza, de capacidade de atração de investimentos, quer seja pela oferta de infraestrutura à sua população.

Esses aspectos promovem a elevação dos indicadores de qualidade de vida, divulgados pelos órgãos da administração municipal, de modo que, a custo de certa estagnação de outros municípios da Zona Norte do Ceará, Sobral desponta como aquilo que, na literatura especializada, denomina-se cidade média

Ao desenvolver funções especializadas, Sobral se insere no interior da rede urbana regional, como cidade pólo, por desempenhar funções em torno de serviços, comércio, indústria, além das político-administrativas, e por apresentar relações de produção e consumo, que extrapolam o espaço físico da cidade, ou seja, que alcançam a região Norte cearense.

Assim, percebemos em Sobral, que as interações espaciais (CORREA, 1999) são estipuladas também por meio das especializações presentes na cidade, destacamos nesta pesquisa as IES. Esse fator indica a existência de verticalidades, ou seja, o estabelecimento de interações em um espaço descontínuo e a possibilidade de relações diretas com outras cidades que necessariamente não fazem parte de seu entorno imediato. Uma vez que se tornam dispensáveis algumas intermediações regionais que, anteriormente, obedeciam a uma rígida hierarquia regional, especialmente na base inferior da hierarquia urbana.

As especializações referentes ao setor educacional, apresentam-se de diversas formas na cidade, seja pela atuação das instituições públicas, bem como pelo ensino superior privado.

Em relação ao primeiro segmento, destacamos a atuação da UVA, UFC e IFCE que correspondem aos fixos de educação superior públicos em Sobral e são responsáveis pela formação de grande parcela da população que busca uma

formação de nível superior. Destarte, essas instituições participam da chamada interiorização do ensino superior público comandada pelo Estado e com rebatimentos em todo o território cearense.

Apontamos então uma contradição no processo da educação superior pública, pois encontramos, hoje em Sobral, estudantes que diariamente tem que percorrer até 100 km para terem acesso a um curso de nível superior. Apesar de a UVA estar presente em quase todos os municípios do Ceará, na grande maioria deles essa instituição chega de forma privada, mediante os institutos que utilizam sua chancela.

Coadunando com a lógica de crescimento e expansão do ensino superior, o setor privado da educação chega a Sobral trazendo novas configurações e novas modalidades de educação. São verdadeiros empreendimentos educacionais que muitas vezes tratam a educação como simples valor de troca, realizando a difusão comercial do saber.

Por fim, destacamos as relações interurbanas estabelecidas entre Sobral e as cidades de sua região de influência, que apesar do desenvolvimento das redes técnicas, possibilita maior integração entre os lugares (ou seja, maior flexibilidade nas relações interurbanas). Nesse contexto, percebemos que há uma concentração cada vez maior de investimentos Sobral. O comando da economia regional se torna mais centralizado por meio de um conjunto de funcionalidades encontradas no lugar, em detrimento das pequenas cidades que se encontram exercendo um papel secundário na rede urbana.

Esperamos que este estudo contribua para um maior conhecimento da realidade da cidade de Sobral e sua região de influência e que assim, possamos caminhar no sentido de delinear ações que cooperem para a diminuição das desigualdades socioespaciais.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. de A. Pensando a cidade no Brasil do Passo. In: CASTRO, I. E. de. Et al. (org.) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

AMORA, Z. B. Cidades Médias: a busca de definição. AGB – XIII Encontro Nacional de Geógrafos, **Por uma Geografia Nova na construção do Brasil**. 2002. João Pessoa. ANAIS. João Pessoa, 2002. CD 1.

AMORA, Z. B., COSTA, M. C. L. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias: espaços em transição** (org.) São Paulo: Expressão Popular, 2007.

AMORIM, C. C. **O uso do Território brasileiro e as Instituições de Ensino Superior**. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

AMORIM FILHO, O. B. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as Cidades Médias. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. , p. 69-87.

ARAÚJO, F. S. de. **Cronologia Sobralense: 1880 – 1910**. Sobral: Imprensa Universitária/UVA, volume IV, 1985.

ARAÚJO, J. E. C. de. **Aspectos da gênese do ensino superior na região Norte do Ceará: luzes e sombras, enigmas e desvelamentos**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.

ARROYO, M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BARREYRO, G. B. **Mapa do Ensino Superior Privado**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRITO, T. M. A. de. **A metamorfose do conceito de região**: Leituras de Milson Santos. Revista GEOgraphia, Vol. 10, Nº 20, 2008.

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo: teorias e políticas. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, Ceará, v. 5, p. 8-13, 2004.

CASTELLO BRANCO, M. L. G., Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B. (org). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

COELHO, M. S. Sobral, Ceará, (Brazil). In: SILVA, J. B. et al. **Ceará**: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

CONTEL, F. B. Rede Urbana e Cidades Médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C. de; AMORA, Z. B. **Leituras e Saberes sobre o urbano**: Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010. p. 15-40

CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias**: espaços em transição (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.359-367.

_____. **Região e organização espacial**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995. 93 p. (Série Princípios)

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à Era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DANTAS, E. W. C. Metamorfoses do setor terciário e terciarização contemporânea. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, Ceará, ano 06, n.12, p. 17-24, 2007.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

GIRÃO, Raimundo. **História Econômica do Ceará**. 2 ed. Fortaleza: Casa José Alencar Programa Editorial, 2000.

GIRÃO, Valdelice Carneiro. **As Oficinas ou Charqueadas no Ceará**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1954.

HARVEY, D. Do administrativismo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. In: _____. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. In: **Geographia**. Ano I, nº. 1. 1999. p. 15-39. (Revista Eletrônica). Disponível em <www.uff.br/etc> acesso em: 4 de junho de 2010.

HOLANDA, V. C. C. de. **Dinâmica e Contradição de uma cidade média: Sobral-CE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). UECE. Fortaleza. 2000.

_____. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro**. Sobral: conexão lugar/mundo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEFEBVRE, Henry. **Lógica formal/Lógica dialética**. [Tradução de Carlos Nelson Coutinho]. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Ed. são Paulo, 1999.

LIMA, L C. Redes de integração do território cearense: dos caminhos da pecuária as estradas virtuais. In: SILVA, J. B. et al (Orgs.). **Ceará: um novo olhar Geográfico**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: **O espaço da diferença**. Org.: ARANTES, Antônio. São Paulo: Papyrus, 2000.

MARTHA JÚNIOR, M. **Cidades médias do Ceará**: uma abordagem da urbanização cearense. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2004.

MOREIRA, R. **Da região à rede e ao lugar**: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: etc..., espaço, tempo e crítica. N° 1(3), VOL. 1, 1° de junho de 2007, ISSN 1981-3732.

NASCIMENTO JUNIOR, Francisco das Chagas. O fenômeno de expansão das instituições de ensino superior e o território brasileiro. Londrina: **Geografia**. v 15, nº 1. Jan/Jun. 2006.

PONTES, B. M. S. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SANTOS, M. **A Urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Manual de geografia urbana**. Tradução de Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1981.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996a.

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996b.

_____. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **O Espaço Dividido**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A Urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. **O Ensino Superior Público e Particular e o Território Brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

_____. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.

SCARLATO, Francisco Capuano. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, Jurandy L. S. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

SILVA, J. B. da. O algodão na organização do espaço. In SOUZA, S. (Coord.) **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994, pág. 81-92.

SOARES, B. R. Cidades Médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A . F.; Flávio, L. C.; SANTOS, R. A dos (Org.). **Espaço e Território**: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. 1. ed. Francisco Beltrão, Paraná, 2005. v . p.273.286.

_____. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. Revista Formação. Presidente Prudente: Curso de Pós-Graduação em Geografia. No. 6, 1999.

SOUZA, Maria Adelia A. de Conexões Geográficas: um ensaio metodológico. In: Boletim Paulista de Geografia, N 71, p.113-127, 1º semestre/ 1992.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.609-643.

_____. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (orgs.). **O espaço no fim de século**: a nova raridade. São Paulo:Contexto, 1999.

ANEXOS

Anexo 1 – Lista de Instituições entrevistadas ou contatadas nos trabalhos de campo.

Faculdades INTA

Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 359, Bairro Dom Expedito Lopes

Instituto Evolução

Avenida da Universidade, Nº 49 – Betânia

IEDUCARE

Av. Dom José T. da Frota, Nº426 – Centro

Faculdades Luciano Feijão

Av. Dom José, Nº 325 – Centro

Instituto FACETE (Faculdade de Educação Teológica)

Rua Diogo Gomes, Nº 1184 – Centro

Instituto Vale do Acaraú – IVA

Rua Dr. Figueiredo, Nº 500 – Centro

UNOPAR Virtual (Colégio Sant’Ana)

Av. Dom José, Nº 1310 – Centro

Faculdades Castelo Branco

Rua Deolindo Barreto, Nº 465 – Centro

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL-IESP

Av. Dom José, Nº 2281 – Centro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Av. Dr. Guarani, N °317 - Derby Clube

Universidade Federal do Ceará – UFC (Campus Sobral)

Rua Anahid Andrade, Nº 471 - Praça Senador Figueira – Centro

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Avenida da Universidade, N° 850 - Campus da Betânia

Av. Dr. Guarany nº 317, bairro Cidao – Campus CIDAO

Rua General Rangel nº 186, bairro Derby – Campus Derby

Avenida John Sanford nº 1845, bairro Junco – Campus Junco

Instituto de Desenvolvimento, Educação e Cultura do Ceará – IDECC

Av. Dr. Guarany, N° 981

Instituto de estudos e pesquisas Vale do Acaraú – IVA

Rua Randal Pompeu, N° 129 – Centro

Instituto Superior de Educação do Noroeste do Ceará

Travessa Roma, 1 - Dom Expedito

Instituto de Educação Superior do Brasil – IESB

Av. Desembargador Moreira da Rocha, N° 452 - Centro

Anexo 2 – Entrevista aplicada nas Instituições de Ensino Superior presentes em Sobral.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA –
PROPGEO**

Roteiro de Entrevista nas Universidades e Institutos de Ensino Superior.

Mestrando: Heronilson Pinto Freire

1) Nome do Entrevistado:

2) Cargo que ocupa na Instituição:

3) Nome da Instituição:

4) Tipo da Instituição: _____

5) Ano de instalação na cidade: _____

6) Qual a formação acadêmica do Proprietário?

7) Por que escolheu a cidade de Sobral para a instalação do empreendimento?

8) Qual a instituição que chancela o Instituto?

9) Cursos oferecidos

Graduação: _____

Pós-graduação:

Técnico: _____

10) Número de alunos matriculados: _____

11) Quantos funcionários trabalham diariamente na instituição?

Professores: _____

Outros: _____

12) Qual o número de professores por titulação?

Graduados: _____

Especialistas: _____

Mestres: _____

Doutores: _____

Pós-doutores: _____

13) De onde é a matriz da instituição?

14) Qual a origem do capital para a instalação do empreendimento?(individual, sociedade)

15) Para a instalação do Empreendimento houve algum financiamento em instituição financeira?

16) Possui outros núcleos? (especificar se em Sobral ou em outras cidades do estado e do Brasil)

17) Quais os municípios em que a Instituição atua?

18) A Instituição mantém alguma parceria com o poder público? Qual?

19) É possível identificar os municípios de origem de seus alunos?

20) E de seus professores?

21) É possível identificar o perfil de renda dos seus alunos?

22) A instituição pretende expandir a oferta de seus cursos?

23) Houve um crescimento nos últimos anos em sua Instituição?

24) Acredita que Sobral é uma Cidade Universitária?